**INSTITUTO ENSINAR BRASIL**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DOCTUM DE TEÓFILO OTONI**

**ISNARA GOMES TEIXEIRA**

**CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL SOBRE HÁBITOS DE ESTUDO EM CONTEXTO UNIVERSITÁRIO**

**TEÓFILO OTONI**

**2019**

**ISNARA GOMES TEIXEIRA**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DOCTUM DE TEÓFILO OTONI**

**CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL SOBRE HÁBITOS DE ESTUDO EM CONTEXTO UNIVERSITÁRIO**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Psicologia do Centro Universitário Doctum de Teófilo Otoni, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Psicologia**

**Área de concentração: Análise do Comportamento**

**Orientador Prof. João Carlos Muniz Martinelli**

**TEÓFILO OTONI**

**2019**

****

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DOCTUM DE TEÓFILO OTONI**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

O Trabalho de Conclusão de Curso intitulado CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL SOBRE HÁBITOS DE ESTUDO EM CONTEXTO UNIVERSITÁRIO, elaborado pela aluna ISNARA GOMES TEIXEIRA foi aprovado por todos os membros da banca examinadora e aceita pelo curso de Psicologia do Centro Universitário Doctum de Teófilo Otoni como requisito parcial para a obtenção do título de

**BACHAREL EM PSICOLOGIA**

Teófilo Otoni, 06 de dezembro de 2019

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Prof. Orientador

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Examinador

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Examinador

**AGRADECIMENTOS**

O trabalho de conclusão do curso envolve múltiplos fatores afetivos de uma iniciação profissional, representa o incentivo à ciência e a produção científica. Envolve atores sociais que com maestria direcionam o processo de aprendizagem de psicólogos (as) em formação. Meus agradecimentos se direcionam aos professores que me possibilitaram ver nos estudos amplas possibilidades.

Como toda elaboração presente advém de um repertório comportamental histórico eu agradeço aos professores Daiane Pena e Wallasce Almeida pelo incentivo constante desde o início. Obrigada aos dois por me incluírem nos projetos científicos e me permitir acreditar que seria possível.

Agradeço a todos os professores que fizeram parte da minha trajetória e gentilmente se interessaram em escutar minhas propostas de estudo, ao longo do curso contribuíram de modo especial para a profissional que venho me tornando.

Sobre a elaboração do presente trabalho meus sinceros agradecimentos ao professor João Carlos Martinelli, obrigada pelo cuidado e presteza durante todo período de construção científica, orientação que fez toda diferença em meu percurso acadêmico. Gratidão diante das palavras de incentivo e correção, agradeço por sua sensibilidade ao manejar nossas orientações, delicadamente soube dizer, não dizer, e com a sabedoria de um exímio mestre do cuidado humano, soube extrair das minhas condutas o melhor que poderia externalizar na construção desse trabalho. Obrigada, estar com você nessas orientações me aproximou de um profissional inspiração e ressaltou minha admiração pelo ser humano que é. Obrigada João, através desse trabalho aprendi um cuidado humano pautado na sensibilidade e disponibilidade ao outro.

Por fim, gratidão a todos os vínculos interpessoais que construí e todas as relações pessoais e familiares que de fato, contribuíram para a construção deste trabalho de pesquisa, obrigada a todos pela paciência diante da minha ausência em muitos momentos e agradeço o auxílio de cada um nos intervalos de estudo.

 “Penso que o mais importante que Skinner tem a nos dizer é como formular perguntas, se quisermos encontrar as melhores respostas”. p.75

(HUBNER, 2012)

**RESUMO**

Há constatação de que hábitos de estudo compreendem, em termos analítico-comportamentais, uma ampla classe de respostas que interagem em complexas redes de contingências. Isso sugere que há variáveis dependentes e independentes que delas participam ou nelas influem, históricas ou atuais, seja na aquisição, modificação e/ou manutenção de comportamentos pró-estudo, incluindo hábitos observados em estudantes universitários e consequências para o seu desempenho social e acadêmico. A pesquisa teve como objetivo descrever contribuições da psicologia comportamental sobre hábitos de estudo em contexto universitário, através da investigação de variáveis associadas à aquisição e manutenção desses comportamentos. O método empregado na pesquisa envolveu a revisão de literatura, considerando fontes bibliográficas advindas de buscas ativas sobre textos que discorrem sobre hábitos de estudo e comportamentos pró-estudo em diferentes áreas de atuação. Mediante a proposta de estudo, foi possível descrever as contribuições da psicologia comportamental sobre hábitos de estudo em contexto universitário, identificando variáveis associadas, descrevendo as contingências envolvidas na aquisição, manutenção e dificuldades de seu exercício, possibilitando compreender intervenções analítico-comportamentais sobre esses hábitos. A presente pesquisa possibilitou dimensionar uma aprendizagem de hábitos mais assertivos para se alcançar objetivos acadêmicos e ainda, generalizar essas práticas à resolução de problemas cotidianos.

**Palavras-chave:** Hábitos de estudo. Comportamentos pró-estudo. Contexto universitário. Análise do Comportamento.

**ABSTRACT**

It has been found that study habits comprise, in analytical-behavioral terms, a broad class of responses that interact in complex contingency networks. This suggests that there are dependent and independent variables that participate in or influence them, historical or current, whether in the acquisition, modification and/or maintenance of pro-study behaviors, including those behaviors and habits observed among university students and consequences for their social and academic performance. The research aimed to describe contributions of behavioral psychology on study habits in university context, through the investigation of variables associated with the acquisition and maintenance of these behaviors. The method used in the research involved literature review, considering bibliographic sources arising from active searches on texts that discuss study habits and pro-study behaviors in different areas of expertise. Through the study proposal, it was possible to describe the contributions of behavioral psychology on study habits in university context, identifying associated variables, describing the contingencies involved in the acquisition, maintenance and difficulties of their exercise, enabling to understand analytical-behavioral interventions on these habits. The present research made it possible to scale a learning of more assertive habits to achieve academic goals and also to generalize these practices to the resolution of everyday problems.

**Keywords:** Study habits. Pro-study behaviors. University context. Behavior analysis.

**SUMÁRIO**

[**1 INTRODUÇÃO** 8](#_Toc25710750)

[**2 REFERENCIAL TEÓRICO** 11](#_Toc25710751)

[**2.1 Análise do comportamento para educação** 11](#_Toc25710752)

[2.1.1 Autocontrole comportamental na modificação de comportamentos 15](#_Toc25710753)

[**2.2 Hábitos de estudo e suas aquisições** 19](#_Toc25710754)

[2.2.1 Hábitos de estudo em contexto universitário 22](#_Toc25710755)

[*2.2.1.1 Variáveis associadas à ocorrência de comportamentos pró-estudo* 26](#_Toc25710756)

[*2.2.1.2 O comportamento de ler em contexto universitário* 29](#_Toc25710757)

[*2.2.1.3 Dificuldades associadas a comportamentos pró-estudo* 31](#_Toc25710758)

[*2.2.1.4 Comportamentos concorrentes aos hábitos de estudo* 34](#_Toc25710759)

[**2.3 Atuação profissional em contexto universitário** 37](#_Toc25710760)

[2.3.1 Programas de intervenção psicológica sobre hábitos de estudo 42](#_Toc25710761)

[**3 MÉTODO** 46](#_Toc25710762)

[**3.1 Fonte** 46](#_Toc25710763)

[**3.2 Material** 47](#_Toc25710764)

[**3.3 Procedimentos** 48](#_Toc25710765)

[**4 DISCUSSÃO** 49](#_Toc25710766)

[**5 CONSIDERAÇÕES FINAIS** 56](#_Toc25710767)

[**REFERÊNCIAS** 59](#_Toc25710768)

[**GLOSSÁRIO** 64](#_Toc25710769)

# **1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho se propôs a fazer um levantamento de contribuições da psicologia comportamental, investigando o desenvolvimento e manutenção de hábitos de estudo em contexto universitário.

Esse é um tema cujo objeto, hábitos de estudo, corresponde a uma ampla classe composta de muitas variáveis, cuja noção de hábito é compatível ao efeito conjunto dessas no comportamento de estudar e sua frequência, podendo ser agrupadas didaticamente em dimensões: biológica, comportamental (motoras, verbais e cognitivas), cultural e ambiental (ambiente físico).

A constatação de hábitos de estudo como uma ampla classe de respostas que o estudante emite em sua interação com o meio que de alguma forma interfere em seu desempenho acadêmico, sugere também a investigação de variáveis dependentes e independentes que delas participam ou nelas influem, históricas ou atuais, na aquisição e manutenção de hábitos pró-estudo, bem como nas mudanças observadas a partir de hábitos e comportamentos em algum nível pré-existente. Assim, muitas variáveis podem ser estudadas como participantes desses processos comportamentais e respostas observadas.

Veja que, quando se trata do reconhecimento de que variáveis biológicas, comportamentais, culturais e ambientais estão presentes nesses processos que levam aos hábitos de estudo, pode-se desde já reconhecer que diversas ciências podem estar se voltando para estudar algum aspecto que influa em seu padrão e na forma de aprendizagem.

Segundo o último Censo da educação superior, referente ao ano 2017 emitida pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - (INEP), ocorreu um aumento no número das matrículas de graduação em instituições de ensino superior, o que corresponde a 3,0% a mais em relação ao censo de 2016 (BRASIL, 2019). Desse modo observa-se que, o crescente número de produções científicas que relacionam rendimento acadêmico com o aprender a estudar, podem levantar discussões e suposições sobre hábitos de estudo que se evidenciam nas produções científicas ao longo dos anos e, o aumento desses dados corroboram para pensar hábitos de estudo no ensino superior e possíveis desdobramentos enquanto objeto de estudo sistêmico pela comunidade científica.

É recorrente as dificuldades que estão relacionadas aos estudos entre adultos em processo de formação profissional. Isso ocorre devido ao exacerbado número de indivíduos insatisfeitos com suas rotinas de estudo em etapas da vida educacional e profissional, nos diferentes cenários acadêmicos, inclusive o universitário. Essas limitações (bio, psico, social/cultural) que envolvem o estudante, o desconforto diante de resultados insatisfatórios e essas falhas na aquisição de respostas pretendidas, podem associar-se a uma prática ou hábito e consequentemente, dificuldades para atender às demandas do mercado profissional. Um dos agravantes desse processo são os desdobramentos nos cenários educacionais, no desenvolvimento de habilidades individuais e na saúde psicológica dos sujeitos envolvidos.

A prática educacional se serve na psicologia das muitas especialidades existentes e todas elas podem ser úteis a depender do tipo de intervenção requisitada. Desse modo, os estudos na área de educação e análise do comportamento seguem o mesmo raciocínio, exatamente por integrar o propósito em seu auxílio ao campo da educação, entender os fenômenos de interesse e disponibilizar meios para promoção de ações nessa área e solução de problemas existentes nesses campos.

A presente pesquisa descritiva teve como finalidade estabelecer relações entre as variáveis associadas a hábitos de estudo por meio da abordagem analítico-comportamental, foram utilizadas fontes bibliográficas encontradas no período de 1998 a 2018, incluindo artigos, livros e dissertações sobre hábitos de estudo em contexto universitário relacionado à Psicologia e suas áreas de aplicação.

A partir da revisão proposta têm-se um estudo sobre o que está sendo descrito e faz parte da produção nacional científica sobre o assunto, apresentando como objetivo “descrever contribuições da psicologia comportamental sobre hábitos de estudo em contexto universitário”. Para essa descrição, objetivou-se caracterizar quais as práticas possíveis diante da análise do comportamento sobre hábitos de estudo em contexto universitário, investigando variáveis associadas à sua ocorrência, manutenção, dificuldades e contingências relacionadas, para assim dimensionar intervenções da Psicologia sobre hábitos de estudo, conforme variáveis relacionadas à aquisição e manutenção.

Inicialmente, apresentaram-se o que as obras descrevem sobre as contribuições da a[nálise do comportamento para educação,](#_di3sd5mzfap3) propondo contextualizar os h[ábitos de estudo e suas aquisições. Nas sessões seguintes foram abordadas as variáveis que se relacionam à aquisição e manutenção desses hábitos em cenário universitário, as dificuldades e comportamentos concorrentes associadas a esse processo e por seguinte, a atuação profissional nesse contexto](#_ja8wffmevdm8), ampliando o olhar nas relações advindas sobre hábitos de estudo em contexto universitário.

# **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

## **2.1 Análise do comportamento para educação**

É notável o número de indivíduos insatisfeitos com o processo de aprendizagem e com os resultados alcançados por meio dos estudos, apresentando dificuldades de corresponder ao desempenho exigido pelas instituições de ensino, o que corrobora para a ineficácia no processo de compreensão e aplicabilidade do conhecimento. Essa realidade perpassa o universo acadêmico e se perpetua no âmbito profissional e nas relações experienciadas pelo sujeito ao longo da vida (COLOMBINI, 2018).

Questionamentos sobre métodos de ensino-aprendizagem mais eficazes, geram discussões e ressaltam a necessidade de produções científicas que desenvolvam propostas viáveis a demanda social de melhorar a educação em nossos país e auxiliar estudantes a aprender (HENKLAIN; CARMO, 2013). Na literatura esse comportamento de estudar é relacionado com o declínio de rendimento escolar e a dificuldade de aquisição de classes comportamentais pró-estudo (COLOMBINI, 2018).

Micheletto (1997) relaciona a ciência do comportamento com a teoria da evolução com ênfase na ação humana enquanto mecanismo de mudança ativa da relação do indivíduo com o mundo, de modo que esse indivíduo tem relação com o meio, age sobre o meio e sofre determinações do meio inserido, numa relação de contingências. Nery e Fonseca (2018) contribui para ressaltar esse modelo behaviorista reafirmando que, construímos o cotidiano a partir dessa relação com o meio e das consequências que esses comportamentos vão produzir no meio, enquanto determinações múltiplas que envolvem o indivíduo em suas esferas históricas, genéticas e sociais, um modelo chamado de seleção pelas consequências.

A investigação de conceitos fundamentais ao processo de ensinar e aprender elaborados pela análise do comportamento contribuíram para as novas formas de se pensar o processo de aprendizagem humana. A modelagem, o comportamento operante, as classes de comportamento, as variáveis e contingências relacionadas, foram contribuições da Análise do comportamento para a educação (KIENEN *et al*., 2017). Aqui se pode dimensionar as contribuições da análise do comportamento para a educação como mostra Costa (2002), essa proposta da Análise Comportamental onde o objeto de estudo é o comportamento e a ênfase diante do comportamento humano é dada pela interação, o comportamento é mensurado como a relação entre o organismo e o ambiente. Nesse sentido, visa identificar o contexto em que cada resposta comportamental é estabelecida e se essa se mantém como função no ambiente, o que corrobora para refletir o fazer da análise do comportamento na educação.

Nery e Fonseca (2018) mencionam que o comportamento operante abrange a interação de fatores determinantes na ação do indivíduo e envolve a aprendizagem onde a ênfase é dada às consequências do comportamento e a interação destas que produz a ocorrência futura de determinada resposta, relacionando a esse estudo sobre aprendizagem, uma proposta que envolve habilidades que o indivíduo desenvolve e as características do contexto que essas habilidades são apresentadas.

Hubner (2012) considera as características do ambiente enquanto instância que possibilita ao investigador buscar a função de variáveis que estão presentes e integram a ação humana de modo interacionista e funcional. Assim como considerou Micheletto (1997), o ambiente e o homem estão em constante processo de mudança, partindo da ideia que o ambiente é uma produção humana. Isso se dá devido às variações que vão sendo selecionadas pelo indivíduo que se comporta, por meio dos repertórios de comportamento que o indivíduo vai selecionando ao decorrer do seu comportar-se, através das respostas dadas, daquilo que foi reforçador para o organismo e das contingências apresentadas por esse ambiente.

Essa determinação cultural faz parte do comportamento e exerce função fundamental no processo de conscientização da ação humana. É caracterizada por um nível de construção humana em constante transformação, onde o meio social é conduzido pelo próprio indivíduo que cria condições para gerar sobrevivência pela seleção de práticas bem-sucedidas (MICHELETTO, 1997).

Como bem coloca Costa (2002), essa construção social feita pelo indivíduo aumenta a possibilidade de repetição de determinados comportamentos através do fortalecimento ou enfraquecimento de determinadas respostas comportamentais e pode produzir novos comportamentos e novas práticas culturais, sendo assim, reforçamentos devem ser direcionados para produzir consequências nos padrões de respostas e sucessivamente nos padrões sociais e culturais inclusive alterando modelos educacionais.

Desse modo, envolver a análise de contingências que se apresentam na ação humana são uma possibilidade de analisar a ocorrência de um comportamento através dos conteúdos que antecedem esse comportamento, as respostas que o indivíduo emite (ação humana propriamente dita) e as consequências dessa ação, o que possibilita identificar ‘forças’ que estejam determinando ou não a emissão de determinadas unidades de respostas que fazem parte do cotidiano do indivíduo e seu processo de aprendizagem. Por meio do fortalecimento dessas interações comportamentais se vê a possibilidade de aumentar a probabilidade de ações desejadas pelo sujeito e como tal, possibilita compreender a relevância de variáveis importantes para a aquisição e manutenção de comportamentos satisfatórios ao meio (AGASSI, 2013).

Essas conceituações advindas de uma abordagem behaviorista, mostram os princípios básicos da análise do comportamento, onde pesquisadores comportamentais dimensionam metodologias básicas que são fundamentais na compreensão do comportamento humano e sua relação com processo de aprendizagem (HENKLAIN; CARMO, 2013). Esse modelo descreve uma investigação ampla e sistêmica no sentido de considerar todos os fatores genéticos, operacionais e culturais que envolvem os problemas apresentados pelo indivíduo. Para assim, investigar hipóteses, a testagem e observação destas, na perspectiva de prever comportamentos futuros e auxiliar na manutenção de atividades desenvolvidas cotidianamente (LETTNER, 1998).

Por meio da análise do comportamento fala-se sobre o compromisso com a previsão do comportamento humano para gerar conhecimento que facilite a compreensão de variáveis que possam determinar uma específica ação humana (HENKLAIN; CARMO, 2013). Essa ciência comportamental contribui para a noção de que a ação humana é o agente transformador das sociedades e suas culturas, através da ação ativa do sujeito com o meio. Nesse sentido, contribui para corrigir a ênfase dada a práticas sociais impostas que favorecem o poder e permite uma análise de contingências que estão em vigor na ação que o sujeito emite, na previsão de consequências do comportamento e no planejamento de novas condutas que sejam condizentes ao meio através da produção de mudanças comportamentais (MICHELETTO, 1997).

A ciência comportamental é uma abordagem inovadora a partir da proposta de objeto de estudo em que a ênfase é dada na interação de fatores determinantes da ação humana, como afirma Costa (2002) traz possibilidades para um novo modelo de sociedade, não se tratando de uma teoria, mas sim de uma nova forma de investigação da ação humana, onde esses comportamentos podem ser modificados pela própria ação do sujeito.

A inserção da Análise do Comportamento em contexto educacional ocorre diante de um novo modelo de investigação do comportamento que possibilita outra perspectiva de homem, diante do caráter processual, um fazer-se, um construir-se, sem teorias já prontas com respostas dadas. Como apontam Henklain e Carmo (2013), para essa investigação se faz necessária a criação de procedimentos que facilitem a análise de padrões comportamentais, pois a noção de seleção por consequências envolve o estudo e análise de diferentes classes de comportamentos, as diferentes culturas e o repertório de habilidades que o sujeito possui.

 A proposta de estudo através da análise do comportamento possibilita mensurar a ação humana que se relaciona ao contexto educacional e envolvem aprendentes, educadores e familiares (BISINOTO; MARINHO-ARAUJO, 2011). Desse modo, analistas do comportamento poderiam contribuir com estudos científicos sobre os métodos de ensino, dimensionando estratégias de análise das contingências que estão em vigor em cenário educacional e acompanhamento sistêmico nas esferas que se relacionam à educação (FLORES, 2017).

Compreender hábitos de estudo e suas aquisições em termos comportamentais, evidencia a necessidade de considerar a aprendizagem enquanto aquisição de novas maneiras de agir sobre o meio, como essa se relaciona com diferentes contextos, em diferentes indivíduos e com significados ou funções distintas. De acordo com Catania (1999) a aprendizagem e seu processo não possui uma definição que seja padronizada ou satisfatória a todos os indivíduos, inclusive no meio científico. Porém, através do estudo dos processos de aquisição e modificação do comportamento, seria viável estudar o processo de ensino-aprendizagem a partir das noções de como dado comportamento pode ser adquirido ou modificado pela ação humana frente interação com situações e contextos.

Segundo Catania (1999) por meio do estudo da aprendizagem é possível compreender os diversos processos implicados no estudo do comportamento, como a modelagem, produção de novas classes de respostas e padrões comportamentais a ela associados, possibilitando às devidas discriminações e possibilidades de resolução de limitações comportamentais. Se evidencia desse raciocínio a ideia de que a aprendizagem, sendo descrita pelas relações contingentes entre respostas e contexto, que, produzem consequências e também se associa a estímulos.

Nery e Fonseca (2018) evidenciam essa perspectiva afirmando que através da contingência de reforçamento é possível relacionar eventos antecedentes, consequentes e mantenedores de determinado comportamento, considerando a história de vida do cliente, o ambiente inserido e o repertório comportamental do mesmo.

 Hubner (2012) descreve as propostas de analistas do comportamento para programas de ensino que vem sendo utilizadas enquanto alternativa para a educação, envolvendo condutas básicas de planejamento das atividades a serem desenvolvidas, contextualizando-as ao ritmo do aprendente, utilizando aproximações sucessivas, dimensionando monitorias, decompondo o ensino em unidades menores, aplicando o ensino com tecnologias, com poucas aulas expositivas e mais demonstrações, ênfase na aprendizagem de modo autônomo.

### 2.1.1 Autocontrole comportamental na modificação de comportamentos

Freire (2009) ressalta a relevância do processo de ensino-aprendizagem de modo autônomo em que as constantes transformações sociais e políticas exijam que os aprendentes saibam lidar com um diversificado número de informações e dados diversos. Assim, não basta para a aprendizagem conhecer os conteúdos formais e curriculares, essa se relaciona com a aquisição de respostas de autorregulação e autonomia no processo de aprender. O indivíduo deve se colocar disponível para o novo, para as ideias inusitadas, o que exige criatividade, criticidade e domínio para agir e gerir informações.

O autocontrole é uma das classes comportamentais estudadas pela análise do comportamento, sugere o cumprimento de tarefas, sendo considerada como mecanismo de controlar o próprio comportamento (MARTIN; PEAR, 2018). Autocontrole seria assim, o próprio fazer mediante regra próprias do indivíduo e/ou regras de terceiros, considerando a todo tempo os aspectos biológicos, psicológicos e social do indivíduo e do ambiente em sua influência sobre o desempenho, naquele contexto em que o indivíduo está inserido (NERY; FONSECA, 2018).

Dimensionar a aprendizagem através de autocontrole é efetivar práticas de autonomia no processo de ensinar e aprender que possibilitem planos estratégicos na valorização da aprendizagem, fazendo possível o cumprimento dessas estratégias através de autocontrole comportamental do ambiente e dos objetivos propostos pelo indivíduo durante o processo de aprendizagem (FREIRE, 2009).

Segundo Kienen *et al.* (2017) o processo de automonitoramento e autorregulação é um procedimento de autocontrole em que o indivíduo exerce autonomia no próprio processo de estudar, analisando as variáveis temporais e pessoais que envolvem as ações pretendidas, sendo fundamental para a identificação das condições que aumentam classe de comportamentos que auxiliem o processo de aprendizagem.

As técnicas de análise comportamental têm sido métodos e procedimentos muito utilizados no que concerne a modificação de comportamentos desejáveis e sua manutenção. Milan e Mitchel (1996) trazem essa perspectiva ao ressaltar que nesse processo o indivíduo tem a possibilidade de identificar e mensurar comportamentos-problema que deseja monitorar e adaptar a uma determinada realidade.

Para que comportamentos se tornem bem-sucedidos levando em consideração os princípios de modificação de comportamento, deve-se emitir comportamentos que sejam reforçados após a emissão do comportamento a ser controlado e assim gerar contingências de reforçamento que não apenas reforce novos desempenhos, mas também estabeleça formas de manutenção e evolução da ação do sujeito, sua generalização (MARTIN; PEAR, 2018).

Quando se refere ao autocontrole de comportamentos Martin e Pear (2018) estão interessados em descrever procedimentos gerais voltados para o autocontrole, e destinados a ‘qualquer’ comportamento que se deseja ser tratado sob esse rótulo, dado o interesse em modificações de padrões ou hábitos a partir da própria perspectiva do interessado e dadas suas queixas ou demandas pessoais. Os procedimentos e etapas propostas podem ser pensados em seu emprego à aquisição de hábitos de estudo através da utilização de técnicas de modificação do comportamento que envolvam esquemas de autocontrole comportamental e tem foco na mudança de comportamento desejado, com ênfase nas consequências positivas e aquisições possíveis diante das habilidades que o indivíduo possui.

São procedimentos que trabalham a manutenção e a generalização do comportamento através dos resultados obtidos a longo prazo. Como aponta Freire (2009), para analisar que o novo comportamento se apresenta adequado às contingências de reforçamento do próprio ambiente se faz relevante uma análise contínua dos efeitos que o comportamento produz. Essa aprendizagem autorregulada objetiva transformar o conhecimento adquirido em resolução de problemas cotidianos, permitindo ao indivíduo gerir controle das atividades, estratégias e tarefas que executa em relação ao próprio processo de ensino-aprendizagem que está vivenciando.

Martin e Pear (2018) consideram para propor modificações no comportamento no que tange o desenvolvimento de autocontrole, estabelecer objetivos e metas a serem desenvolvidas na ação do sujeito, mensurando a descrição de tarefas a serem realizadas enquanto etapa fundamental para se pensar a autonomia do sujeito. Por seguinte, os autores destacam a necessidade de avaliar os estímulos antecedentes que podem determinar o comportamento, através da utilização de instruções das atividades a serem desenvolvidas. As consequências relacionadas aos comportamentos-problema também devem ser analisadas enquanto estratégia que busca eliminar comportamentos indesejados e reforços desajustados à resposta pretendida.

Uma proposta já mencionada como alternativa para adquirir a autonomia no próprio processo de controle das ações segundo Freire (2009) são as novas formas de ensinar e aprender, questionando processos educacionais pautados na aprendizagem apenas por memorização ou processos apenas cognitivos. A valorização deve ter enfoque nas estratégias de funcionalidade do conhecimento que se deseja adquirir, na estimulação de aquisição de competências criativas que possam fazer parte do repertório de habilidades do indivíduo, na resolução de problemas e dificuldades cotidianas, envolvendo um indivíduo em processo de desenvolvimento e aquisição de novos modos de agir sobre o meio.

A princípio se faz relevante delimitar e identificar o comportamento-problema, a ação que o indivíduo demanda dificuldade de executar, para assim, estabelecer objetivos a partir dos resultados que se deseja alcançar. Enquanto no passo seguinte os autores definem o compromisso que o indivíduo deve estabelecer com a modificação do comportamento desejado, conhecendo técnicas que auxiliem na aquisição dessas mudanças, o que enfatiza o processo de autoconhecimento. O terceiro passo proposto pelos autores, elenca a necessidade de registrar os comportamentos que o indivíduo deseja modificar e a frequência com que ocorrem, para a partir desses registros analisar funcionalmente condições antecedentes da ação e consequências imediatas que podem estar mantendo o comportamento-problema (MARTIN; PEAR, 2018).

Por conseguinte, estimar quais relações funcionais devem ser modificadas, quais novas respostas podem ser úteis para aquisição do novo comportamento a ser adquirido e quais estratégias de modificação de comportamentos seriam sugeridas para a aquisição dos novos repertórios, bem como a modificação daqueles padrões ditos disfuncionais; aqueles que concorrem e/ou impedem a aquisição de novos comportamentos (MARTIN; PEAR, 2018).

Desse modo, essas estratégias possibilitam mensurar novas formas do indivíduo agir sobre o meio e atingir seus objetivos de modo mais satisfatório, propondo planos de ação para a modificação daqueles aspectos de interesse e eliminar respostas indesejadas. Assim, como mostra Milan e Mitchel (1996) etapas a serem consideradas na execução dessas tarefas, sendo: a ênfase nas consequências que controlam o comportamento, as influências comportamentais diante de estímulos específicos e o controle dos estímulos discriminativos que fazem parte da modificação.

Segundo Martin e Pear (2018), essa modificação de comportamento envolve o treinamento de respostas comportamentais, ensinando o indivíduo a emitir respostas de modo competente ao ambiente. Ressaltando assim, a análise funcional de variáveis relacionadas aos comportamentos-problema, enquanto estratégia de identificação de fatores que mantém determinada ação do sujeito.

Milan e Mitchel (1996) aborda essa perspectiva afirmando que na modificação de comportamento por meio de autocontrole os reforços são tão potentes que após o desenvolvimento de resposta desejada esse reforço se torna um componente do repertório do indivíduo para diferentes ocasiões, se apresentando como nova maneira que o sujeito encontra de atingir seus objetivos perante o meio inserido.

Como mostra a figura abaixo, por meio desses procedimentos de autocontrole comportamental e reconhecimento das possíveis variáveis que levam a respostas indesejadas, em um processo de autonomia e autoconhecimento de fatores determinantes do comportamento, é possível para o sujeito dimensionar a aquisição e manutenção de comportamentos pró-estudo em contexto universitário, levando em consideração a aquisição de respostas pretendidas e as variáveis envolvidas (PERGHER *et al.*, 2012).

:

**Figura 1** - Procedimentos de autocontrole comportamental em hábitos de estudo



Fonte: Dados da própria pesquisa

## **2.2 Hábitos de estudo e suas aquisições**

Hábitos de estudo no plural se refere aos comportamentos pertencentes a uma ampla classe de respostas pró-estudo, uma unidade de análise, onde hábitos seriam comportamentos de estudar diversos que levem a um desempenho acadêmico pretendido, e mensurado por algum critério que defina esse desempenho e seu grau (COLOMBINI, 2018).

Diante da variabilidade na oferta de temas correlatos aos hábitos de estudo, esses sugerem também a investigação de diversas variáveis dependentes e independentes que delas participam ou nelas influem na emissão de respostas comportamentais. Muitas variáveis podem ser estudadas como participantes desses processos comportamentais evidenciados e respostas observadas, o que gera uma visão de área abrangente e, por isso, em constante modificação (FLORES, 2017).

Hábitos de estudo envolvem uma ampla classe de respostas comportamentais e classes de comportamento (NERY; FONSECA, 2018). Essa definição exige considerar o comportamento enquanto relação da ação humana com determinado contexto, com as situações e consequências do agir sobre o meio (AGASSI, 2013), para assim pensar o comportamento enquanto um processo de interação entre o que antecede o responder, o que o organismo faz e as consequências desse fazer após a ação do indivíduo diante de um evento (PERGHER *et al.*, 2012) e assim, dimensionar que eventos constituem essa unidade do comportamento que compõe uma classe de respostas do repertório de comportamento do indivíduo selecionado para determinado meio (MICHELETTO, 1997).

Segundo Agassi (2013) classes comportamentais são compreendidas enquanto um conjunto de respostas que o indivíduo emite que possuem semelhanças nas variáveis que compõem sua interação com o ambiente e a ação humana. Assim, Colombini (2018) aponta a relevância de analisar esses comportamentos direcionados ao estudo enquanto possibilidade de avaliar interações que ocorrem nessas unidades de respostas e classes de comportamentos que compõem a unidade ‘estudar’ e dimensionar a aquisição e manutenção de hábitos pró-estudo em um processo que viabiliza a aprendizagem e autonomia do indivíduo.

Os comportamentos voltados ao estudo se relacionam a ocorrência de respostas que compõem a classe de ‘estudar’ e envolvem ações do indivíduo voltadas para o estudo em seus diferentes níveis (PERGHER *et al.*, 2012). Inicialmente, as concepções hábitos de estudo foram relacionados à emissão dessa classe de respostas acadêmicas condizentes apenas ao contexto institucional. Como afirmam Hubner e Marinotti (2004), essa definição inicial se limita a elaboração de tarefas acadêmicas e cumprimento de atividades escolares, a leitura e escrita de textos, as habilidades matemáticas e a concentração na realização das tarefas acadêmicas no contexto institucional, se limitando a ações nesse espaço como fator determinante para aquisição de hábitos pró-estudo.

Essas conceituações sobre o que vêm a ser hábitos de estudo foram atualizadas ao decorrer das produções científicas e ampliadas diante de uma perspectiva múltipla de fatores determinantes para aquisição de hábitos de estudo, envolvendo o indivíduo e os diferentes ambientes inseridos. Colombini (2018), descreve que, hábitos de estudo perpassa a aquisição de respostas adequadas à prática escolar e de estudos apenas para fins acadêmicos, e se relaciona ao processo de desenvolvimento de repertórios comportamentais voltados para o estudo, alcance de metas pessoais, desenvolvimento de autocontrole na ação humana, organização de espaços e tempo, a possibilidade de aquisição de respostas que sejam funcionais para a resolução de problemas cotidianos, voltados para o estudo e seus resultados práticos, bem como a eliminação de comportamentos que possam dificultar o desenvolvimento de habilidades para estudar e a generalização desses hábitos para ambientes mais amplos.

Nesse processo de desenvolvimento de hábitos de estudo, se faz relevante relacionar a todo processo de aquisição e manutenção o contexto que o indivíduo está inserido e as variáveis que compõe esse espaço, o comportamento e as consequências advindas da classe de comportamentos ‘estudar’, dimensionando o repertório comportamental do indivíduo para um estudo funcional que possibilita resultados positivos e satisfatórios (ZAMIGNANI; KOVAC; VERMES, 2007).

Estanqueiro (2008) ressalta que o estudo de como estudar deve envolver métodos adequados para a generalização de respostas satisfatórias a diferentes ambientes de estudo, fundamentando a necessidade de ‘aprender a estudar’ enquanto estratégia de treino e utilização de técnicas que possibilitem ao indivíduo alcançar hábitos de estudo satisfatórios aos objetivos propostos e ao contexto que se deseja responder satisfatoriamente.

Essa é uma definição ampla da aquisição de hábitos de estudo enquanto uma ação complementar e necessária no cumprimento da programação acadêmica e atividades a ela relacionadas. Como menciona Guilhardi (2002) envolve métodos, estratégias de treino contextualizadas e uma ampla classe de respostas que aumentem a probabilidade futura de emissão de comportamentos pró-estudo, investigando os fatores associadas à ação propriamente dita em um processo contínuo em que comportamentos de estudar são instalados em um processo de modelagem e treino que pode levar ao desenvolvimento de hábitos de estudo.

Zamignani, Kovac e Vermes (2007) ressaltam essa proposta de treinar comportamentos pró-estudo enquanto possibilidade de propiciar ao sujeito o controle de fatores contextuais a sua ação em determinados ambientes, de respostas dadas a esses contextos e das consequências dessa ação que emitem diante da experiência de estudar, o que gera o processo de autonomia do indivíduo frente à execução das atividades que se pretende desenvolver e aprimorar.

Atribuir aos hábitos de estudo característica de ação que pode ser aprendida e aprimorada na aplicação em diferentes contextos é o fator que permite pensar melhorias na ação humana e sua evolução. Como aponta Carelli e Santos (1998) quando executadas em contingências apropriadas e reforçadoras à emissão de respostas relacionadas à classe mais ampla, hábitos de estudo, é uma estratégia passível de produzir a generalização desses comportamentos e determinante para a diminuição de condições aversivas associadas direta ou indiretamente ao ensino. É um esforço integral e contínuo que requer a utilização de planejamentos de rotinas de estudo, o estabelecimento de metas apropriadas aos objetivos do estudante, analisando as condições pessoais e temporais que o indivíduo dispõe para a emissão desses comportamentos e que resultados atingidos pela emissão de comportamentos pró-estudo, estejam relacionadas a consequências imediatas e tardias.

O estudo dos hábitos pró-estudo dirigirem-se para pesquisas diversas a depender dos aspectos considerados como relevantes para o fenômeno em destaque (ler, escrever, fatores concorrentes, organização pessoal e temporal, entre outros). Como ressalta Flores (2017) envolve comportamentos e efeitos ambientais em uma perspectiva triádica (bio, psico, cultural/social). Isso adverte, portanto, para níveis de especificidade de análise que podem derivar desses estudos diversos, relatando como certos fatores influenciam ou determinam padrões comportamentais relacionados aos hábitos de estudo e estão relacionadas ao processo de autonomia e independência que o sujeito desenvolve a partir dessas nas habilidades adquiridas.

### 2.2.1 Hábitos de estudo em contexto universitário

 Mediante o quadro seguinte, é possível visualizar as diferentes obras que evidenciam o tema hábitos de estudo em cenário acadêmico - universitário, apresentando a variabilidade de autores que discorrem sobre o tema, abordando diversificadas classes comportamentais que se relacionam:

**Quadro 1** - Obras que relacionam hábitos de estudo em contexto universitário

|  |
| --- |
| **DIFICULDADES EM CONTEXTO ACADÊMICO** |
| **AUTOR** | **ANO** | **TIPO** | **TÍTULO DA OBRA** |
| CARELLI E SANTOS | 1998 | ARTIGO | Condições temporais e pessoais de estudo em universitários |
| GUILHARDI | 2002 | LIVRO | Sobre Comportamento e Cognição: contribuições para a construção da teoria do comportamento |
| ZAMIGNANI, KOVAC E VERMES | 2004 | LIVRO | A Clínica de Portas Abertas: experiências e fundamentação do acompanhamento terapêutico da prática clínica em ambiente extraconsultório |
| HUBNER E MARINOTTI | 2004 | LIVRO | Ensinando a estudar textos acadêmicos |
| PEREZ DE SA | 2006 | ARTIGO | Propriedades psicométricas de uma escala de auto-eficácia acadêmica e suas relações com desempenho estudantil e interação social |
| OLIVEIRA E OLIVEIRA | 2007 | ARTIGO | Leitura e condições de estudo em universitários ingressantes |
| ESTANQUEIRO | 2008 | LIVRO | Aprender a estudar: um guia para o sucesso na escola. |
| CAMACHO E VILA | 2009 | ARTIGO | Levantamento de variáveis antecedentes e consequentes que favoreceram a aprendizagem e a manutenção de dificuldades interpessoais em universitários |
| PEREIRA E OLIVEIRA | 2010 | ARTIGO | Intervenção psicossocial para universitários |
| GLASER E BARDAGI | 2011 | ARTIGO | Habilidades sociais, auto-eficácia e decisão de carreira em universitários em no final de curso |
| RAMOS et al. | 2011 | ARTIGO | Questionário de Hábitos de Estudo para estudantes universitários: validação e precisão |
| PERGHER et al. | 2012 | LIVRO | Desenvolvimento de Hábitos de Estudo, Pró-estudo |
| AGASSI | 2013 | Dissertação | Avaliação da eficácia de um programa de condições de ensino para desenvolver ou aperfeiçoar a cadeia de classes de comportamentos “ler textos em contexto acadêmico” como parte do repertório de estudantes de cursos de graduação |
| BASSO et al. | 2013 | ARTIGO | Organização de tempo e métodos de estudo: Oficinas com estudantes universitários |
| SILVA E GUERRA | 2014 | ARTIGO | O impacto da depressão nas interações de universitários |
| OLIVEIRA, CUNHA E SANTOS | 2015 | ARTIGO | Compreensão de leitura no curso de psicologia: explorando diferenças |

Continua ...

|  |
| --- |
| **DIFICULDADES EM CONTEXTO ACADÊMICO (CONTINUAÇÃO )** |
| **AUTOR** | **ANO** | **TIPO** | **TÍTULO DA OBRA** |
| SILVA et al. | 2015 | ARTIGO | O hábito da leitura dos universitários |
| SOARES et al. | 2015 | ARTIGO | Habilidades Sociais e Vivência Acadêmica de Estudantes Universitários |
| OLIVEIRA et al. | 2016 | ARTIGO | Estilos de Aprendizagem e Condições de Estudo de Alunos de Psicologia |
| KIENEN et al. | 2017 | ARTIGO | Comportamentos pré-requisitos do “Estudar textos em contexto acadêmico |
| FLORES | 2017 | ARTIGO | Análise do Comportamento: Contribuições para a psicologia escolar. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognição |

Fonte: Dados da própria pesquisa

O âmbito acadêmico envolve muitas expectativas do estudante e geram transformações nos diferentes âmbitos do indivíduo, na esfera pessoal, familiar, social, e como tal, consiste em um período de transição e um processo de ajustamento.

Bisinoto e Marinho-Araújo (2011) descrevem que a educação superior deveria ser compreendida enquanto processo de construção social, política e reflexiva na formação profissional do indivíduo e no modo como este vai atuar na sociedade. Desse modo, o contexto universitário se torna ambiente de transformações pessoais e sociais que possibilita consolidar uma construção cidadã e democrática da sociedade por meio dos indivíduos envolvidos no cenário universitário que agem sobre o meio e modificam os ambientes que o permeiam através da ação humana.

Com o olhar sobre eventos que permeiam o ambiente acadêmico, Glaser e Bardagi (2011) apontam que, é nesse ambiente que se evidenciam as áreas de interesse profissional, os objetivos que se almeja alcançar (pessoais e profissionais) e possíveis estratégias futuras de ações coerentes com o saber profissional. O que exige do profissional em formação o desenvolvimento de habilidades e a aquisição de comportamentos mais assertivos a inovadores modos de traçar metas.

Segundo Basso *et al.* (2013), a inserção em âmbito universitário envolve uma série de mudanças que exigem do indivíduo habilidades para interagir em novos meios sociais, habilidades e classes comportamentais que possam promover resoluções cotidianas mais eficazes às exigências do ambiente universitário. Segundo Pergher *et al.* (2012) a ampliação desses repertórios comportamentais de estudo mais eficaz em contexto universitário, possibilitam e exigem do indivíduo ampliar o acesso às consequências reforçadoras de comportamentos de estudar para se desenvolver condições de estudo e aprendizagem satisfatórias.

Desse modo, a classe de comportamentos como tomar decisões, gerir sua autonomia, resolução de problemas cotidianos, domínio sobre o processo de estudar, relacionamento interpessoal amigável e contribuinte com os esforços destinados ao desempenho acadêmico dentre tantas outras classes comportamentos, representam as exigências de um contexto que exige do indivíduo maior competência acadêmica e social, melhorando as habilidades para lidar com as diversificadas situações que o ensino superior podem lhe apresentar, já mensurando uma conduta profissional em sua nova etapa da vida (GLASER; BARDAGI, 2011).

Como já observado, a escolha profissional e a transição para esse novo ambiente de estudo envolvem exigências e competências do universitário, e como apontam Basso *et al.* (2013), na perspectiva de atingir satisfação pessoal, profissional e desenvolver a autonomia do indivíduo. Desse modo, o cenário universitário exigiria maior controle de variáveis que envolvem autocontrole comportamental do indivíduo para a aquisição e manutenção de comportamentos pró-estudo, o que se relaciona diretamente a hábitos de estudos previamente adquiridos, capacidade de aquisição de novos hábitos, considerando as novas exigências do ambiente acadêmico e a necessidade de auto gerência de fatores que facilitariam a aquisição e manutenção de repertórios de interesse pró-estudo.

Pensar o contexto universitário de formação profissional está diretamente relacionado à capacidade do indivíduo de lidar com situações extremas, lidar com frustrações, autoridade, imprevistos e assim, envolve sua capacidade adaptativa. O investimento na vida acadêmica é fundamental para se pensar o desenvolvimento de habilidades positivas para esse contexto (SOARES, 2015).

Para além de classes comportamentais específicas como leitura, planejamento pessoal e temporal, à aquisição e manutenção de hábitos de estudo envolve também outra classe de comportamentos, a capacidade adaptativa do indivíduo. Como bem coloca Glaser e Bardagi (2011) o âmbito universitário se direciona a comportamentos mais assertivos do indivíduo que lhe permite um bom desempenho social, enquanto uma habilidade facilitadora de assimilação com essa nova realidade de contexto universitário.

As habilidades sociais consistem em um conjunto de classes comportamentais que abarcam comportamentos mais assertivos socialmente, envolvendo as habilidades do estudante na comunicação, civilidade, empatia e expressões positivas na interação social (CAMACHO; VILA, 2009). Assim, habilidades sociais envolvem a aprendizagem social, o desempenho social do indivíduo que se relaciona justamente com esses comportamentos adquiridos socialmente para lidar com as interações que o sujeito estabelece no meio acadêmico ou a ele relacionado (SOARES, 2015).

O treinamento dessas competências e habilidades sociais e acadêmicas poderiam sinalizar para um melhor aproveitamento do futuro profissional, promovendo um enfrentamento maior das decisões de carreira e uma conduta mais ativa sobre as situações que se apresentam nas variáveis universitárias (GLASER; BARDAGI, 2011). Soares (2015) ressalta que quando falamos de competência estamos dizendo da integração dos conhecimentos adquiridos pelo indivíduo, das habilidades que ele dispõe e da ação propriamente dita, do repertório de ação baseados em experiências anteriores e atuais que fortalecem ou não uma resposta.

No contexto universitário essas competências são classes de comportamentos que reconhecidamente se relacionam a hábitos de estudo e podem ser consideradas por meio de comportamentos de expressão, conversação, gestos, tom de voz, postura, os posicionamentos do indivíduo frente às demandas universitárias. Estes são comportamentos que fazem parte das exigências do contexto universitário e possibilitam dimensionar o desempenho social do indivíduo em formação (CAMACHO; VILA, 2009)

#### *2.2.1.1 Variáveis associadas à ocorrência de comportamentos pró-estudo*

 Mediante os autores Carelli e Santos (1998), Camacho e Vila (2009), Pergher *et al.* (2012), Agassi (2013), Kienen *et al.* (2017), Nery e Fonseca (2018), Colombini (2018) é possível perceber que as variáveis associadas à ocorrência de comportamentos pró-estudo se direcionam a condições pessoais e condições temporais do estudo que se dividem em diversas classes de comportamentos possíveis sobre hábitos de estudo. Como se apresenta na figura:

**Figura 2** - Classes comportamentais voltadas para hábitos de estudo



Fonte: Dados da própria pesquisa

Colombini (2018), ressalta o elo de contingências que estão envolvidas na aprendizagem de classes comportamentais para hábitos de estudo. Sendo composto por estímulos antecedentes satisfatórios, ambiente para estudo adequado, programação e objetivos do estudo. Esse elo propicia respostas positivas nas atividades pró-estudo executadas. Com isso, o conhecimento pode ser contextualizado, compreendido e adquire funcionalidade cotidiana que pode ser inserida nos diferentes ambientes do indivíduo.

Kienen *et al.* (2017) apresentam o direcionamento que o acadêmico deve conceber ao que se deseja estudar; estabelecendo os objetivos de estudo, definindo leituras e tarefas a serem realizadas. A partir desse direcionamento, seria possível dimensionar métodos de estudo mais contextualizados à realidade do indivíduo e os objetivos funcionais propostos ao contexto universitário.

Como aponta Nery e Fonseca (2018) essas variáveis operantes descrevem comportamentos individuais no nível ontogenético, relacionando a ocasião de resposta, a resposta e as consequências desse comportamento. Essas variáveis expressam a relação de dependência entre o comportamento e os estímulos ambientais que aumenta a probabilidade futura de determinada resposta que envolve os estudos.

Estudar de forma bem-sucedida e desenvolver hábitos de estudo eficiente deve considerar as condições pessoais do aprendente, que seriam as habilidades que o indivíduo dispõe para a execução das tarefas. As condições temporais para o estudo; tempo que se dedica aos objetivos acadêmicos também devem ser mensurados para se trabalhar competências comportamentais que auxiliem em maior responsabilidade na condução da aprendizagem (CARELLI; SANTOS, 1998). Visto assim, a característica do indivíduo enquanto ser social que se constitui a partir das interações com este outro, é possível pensar a relevância das competências sociais (CAMACHO; VILA, 2009).

Carelli e Santos (1998) consideram condições temporais o tempo dedicado para atividades complementares de conteúdo acadêmico objetivando a aquisição de reforço no desempenho com os estudos. Essas condições temporais não envolvem somente o tempo disponibilizado para estudo, mas evidencia outra classe comportamental que considera todo o planejamento e organização dos meses, dias e ano letivo, enquanto uma programação educacional inserindo nesse planejamento as demais atividades que o indivíduo faz parte.

Algumas estratégias em ambiente acadêmico podem corroborar para comportamentos de estudar que sejam mais assertivos no processo de aprendizagem do universitário, como apontam Kienen *et al.* (2017) constituindo assim, o desenvolvimento de hábitos de estudo mais eficazes para a resolução de problemas cotidianos e funcionais para a futura prática profissional. Como mostram Camacho e Vila (2009) através de autocontrole comportamental, é possível o refinamento de repertório comportamental mais discriminativo das contingências que estão envolvidas em seu processo de ensino-aprendizagem.

Ao dizer dessas estratégias para comportamentos mais assertivos Carelli e Santos (1998) vão descrever as condições pessoais para estudo que seria a análise das habilidades e repertório comportamental que o indivíduo dispõe para a execução de tarefas envolvidas no processo de aprendizagem, descrevendo-as enquanto estratégias individuais para estudo que podem ser ensinadas e aprimoradas. Essas condições pessoais também envolvem outras classes comportamentais que interferem na aquisição de hábitos de estudo e envolvem as condições físicas do indivíduo, o nível de sono, cansaço, as práticas do sujeito voltadas à saúde, estimulação física, as demais atividades que o indivíduo precisa executar, dentre outras.

Desse modo, reforçar e desenvolver comportamentos pró-estudo evidenciam repertórios comportamentais positivos. Como apontam Pergher *et al.* (2012) o reforçamento é critério fundamental para a aquisição desses comportamentos desejados e sua manutenção. Diante de certa possibilidade de aversão ao comportamento de estudar, é relevante conciliar essa prática com eventos concorrentes agradáveis e prazerosos, enquanto estratégia funcional para a manutenção do comportamento.

Assim, sobre condições favoráveis ao treinamento dos hábitos de estudo em contexto universitário, é relevante salientar a leitura enquanto condição pessoal necessária. Aperfeiçoar os métodos de leitura favorece o domínio de conteúdo. Saber como desenvolver comportamentos de ler, interpretar e argumentar favorecem a criatividade na busca de conhecimento (CARELLI; SANTOS, 1998).

Agassi (2013) reafirma essa perspectiva ao descrever a leitura de textos acadêmicos enquanto habilidade fundamental para a aquisição de outras classes comportamentais relevantes para a aquisição e manutenção de hábitos pró-estudo.

#### *2.2.1.2 O comportamento de ler em contexto universitário*

 A leitura é uma habilidade de interação entre o indivíduo e o ambiente universitário, Agassi (2013) ressalta que ao decorrer da graduação é comumente exigência que o acadêmico seja capaz de ler e interpretar conteúdos e informações que serão base para sua atuação profissional. Assim, a leitura em contexto acadêmico exerce funções de uma classe de comportamentos que produzem uma variabilidade de consequências na conduta profissional do indivíduo. Mestre (2012) menciona que, durante a elaboração das atividades de estudo o aprendente universitário precisa se deslocar para mudança na forma como estuda. O desenvolvimento de habilidades de argumentação, raciocínio lógico, criticidade, pode contribuir para capacidade de reflexão e autonomia necessária que o cenário universitário exige.

A leitura é uma classe de comportamentos que envolvem o indivíduo em seu processo de formação profissional e exerce função primordial para intervenção profissional em todas as áreas de conhecimento. Desse modo, introduz-se a perspectiva de que a leitura é fundamental no processo de identificar informações relevantes para a atuação profissional (AGASSI, 2013). A aquisição de hábitos de estudo é postulada por Estanqueiro (2008) enquanto técnicas de leitura que possibilitem o lembrar de modo especial, sem o texto presente diante da lembrança o texto se faz presente, pois o indivíduo através das técnicas de leitura utiliza uma estratégia que auxilia a habilidade de ler. Oliveira e Oliveira (2007) descrevem que a partir da aquisição de habilidades para a leitura acadêmica é possível dimensionar a compreensão de conteúdo e aprimorar a formulação de hipóteses críticas que é quesito fundamental para formação profissional.

A leitura possibilita a articulação de conteúdo, informações e possibilidade de conhecimento amplo sobre a realidade social. Como foram mencionados por Oliveira *et al.* (2016) através da leitura acadêmica se inicia um processo de aquisição e manutenção de respostas que transformam o conhecimento adquirido em comportamentos e condutas aplicadas ao cotidiano. Na aquisição de comportamentos da classe de respostas ‘ler em contexto acadêmico’ Agassi (2013) descreve etapas a serem seguidas pelos aprendentes para melhorar a habilidade de leitura em estabelecer primeiro os objetivos de leitura, elaborar perguntas que orientem essa leitura, elencando quais unidades textuais consegue reproduzir com as próprias palavras, para posteriormente escrever as considerações relevantes sobre a leitura e por fim, avaliar como foi o próprio comportamento de ler diante das etapas seguidas.

Colombini (2018) descreve alguns procedimentos que podem auxiliar na aquisição de comportamentos pró-estudo em que as leituras acadêmicas possam ser mais satisfatórias. Através de leitura inicial de todo material, a identificação de informações relevantes, grifando e escrevendo essas informações, assinalando as palavras desconhecidas e identificando o significado destas, relacionando informações de cada parágrafo e assim construir tabelas comparativas. Além das técnicas de resumo e síntese textual enquanto mecanismo de se alcançar a compreensão frente ao que é lido.

Kienen *et al.* (2017), reafirmam essa perspectiva ao considerar que o desenvolvimento de hábitos de estudos, perpassa a ideia de estritamente estudar textos acadêmicos e envolve outras classes de comportamento e o processo de aquisição de respostas pretendidas a partir de objetivos funcionais propostos para a elaboração dos estudos e estratégias pós-estudo, avaliando a funcionalidade dos métodos adotados para leitura.

 Assim, aperfeiçoar a classe de comportamentos que envolvem a leitura, podem ser desenvolvidas, mas, como bem salienta Agassi (2013) deve ser compreendida enquanto uma classe comportamental que envolve uma variabilidade de ações e portanto, deve ser trabalhada com intervenções que dimensionem gradativas mudanças comportamentais que possam desenvolver e aperfeiçoar essa cadeia comportamental de hábitos de estudo em contexto universitário.

#### *2.2.1.3 Dificuldades associadas a comportamentos pró-estudo*

As dificuldades associadas à aquisição e manutenção de hábitos pró-estudo em cenário universitário estão relacionadas a fatores antecedentes a emissão de comportamento pró-estudo, respostas insatisfatórias ao desempenho exigido pelo contexto e condições consequentes do comportamento de estudar. Assim, as dificuldades estão associadas às contingências de ensino (PERGHER *et al*., 2012).

Como mostra a figura abaixo, é possível dimensionar uma construção cronológica do tema hábitos de estudo em contexto universitário, envolvendo uma variabilidade de temáticas de interesse que se relacionam, principalmente envolvendo diferentes classes comportamentais de dificuldades associadas na execução de tarefas cotidianas a comportamentos pró-estudo:

**Figura 3** - Linha do tempo de comportamentos associados a dificuldades em contexto universitário

Fonte: Dados da própria pesquisa

 A ausência de reforçadores que estimulam comportamentos pró-estudo são condições consequentes da ação que podem interferir na emissão de classes comportamentais voltados para hábitos de estudo em cenário acadêmico (PERGHER *et al*., 2012). Principalmente diante de questionamento sobre hábitos de estudo quando estes são compreendidos enquanto um comportamento básico ou simples. Kienen *et al.* (2017) trazem essa perspectiva onde hábitos de estudo são concebidos enquanto classes de comportamentos simples e evidenciam essa concepção errônea, ressaltando que, hábitos de estudo possuem múltiplos fatores determinantes e requer o estudo e desenvolvimento de repertórios amplos da ação humana.

No nível universitário essas dificuldades relacionadas à aquisição de respostas pretendidas se torna evidente, como bem coloca Kienen *et al.* (2017), diante de textos mais extensos e da complexidade da leitura em textos acadêmicas, muitos não conseguem atingir as respostas pretendidas e assim surgem os comportamentos limitantes do indivíduo diante das exigências acadêmicas e as dificuldades na formação profissional se apresentam e podem gerar insegurança para o indivíduo agir sobre o meio.

Nessa mesma direção supõe Flores (2017), quanto menos contingências relacionadas ao desenvolvimento de comportamentos pró-estudo, maior pode ser a dificuldade em acompanhar as exigências do contexto. Consequentemente surgem processos comportamentais limitantes e as habilidades que o indivíduo dispõe para atender a realidade desse novo cenário se tornam insuficientes para atingir objetivos maiores.

 Nesse sentido Guilhardi (2002)ressalta que fatores relacionados à história individual de cada sujeito e o prévio repertório comportamental desse indivíduo, devem ser quesito norteador dadas às contingências de ensino que integram a relação do sujeito. Se faz necessário analisar o histórico de ações do indivíduo nos diferentes contextos, avaliar as variáveis de contexto familiar em relação às exigências universitárias e como tal, exige a necessidade de considerar o nível de interesse gradual que o indivíduo dispõe durante esse processo de formação, para assim, analisar variáveis específicas a esse ambiente dimensionando qual o período o acadêmico cursa, quais as perspectivas metodológicas da formação escolhida, quais os tipos de leitura que esse estudante se propõe, as atividades propostas durante essa formação, quais as habilidades exigidas diante da formação teórica e relacionar essas variáveis ao repertório de ações que esse sujeito dispõe.

Como também são levantados por Oliveira *et al.* (2016), para além das dificuldades localizadas na leitura de materiais acadêmicos, possuem também dificuldades associadas ao tempo disponibilizado ao estudo, o planejamento educacional para os dias, semanas e semestres letivos são quesitos que merecem destaque como mostra os autores, outras atividades podem concorrer com o tempo disponibilizado para elaboração de planejamento para o estudo, o que pode gerar o distanciamento de aquisição de hábitos pró-estudo. Guilhardi (2002) ressalta que o sono, o cansaço, as rotinas de trabalho, podem ser quesitos que corroboram para esse afastamento de práticas de estudo satisfatórias pois essas exigem planejamento prévio, a organização do tempo disponibilizado e compromisso contínuo com objetivos propostos a longo prazo.

As dificuldades que se relacionam à aquisição de hábitos pró-estudo, no que tange os fatores antecedentes se relacionam a déficits no ambiente de estudo. Como aponta Pergher *et al.* (2012) envolvendo aspectos de iluminação, estímulos visuais e auditivos do local, organização do ambiente, com horários e materiais para estudo desorganizado e não atraentes para a execução das tarefas, esses fatores dificultam a aquisição de hábitos satisfatórios para o processo de aprendizagem eficaz e a motivação para se dedicar às tarefas necessárias.

Esses fatores que dificultam resultados positivos na aquisição de comportamentos pró-estudo se relacionam a tempo limitado para condições de estudo, segundo Oliveira *et al.* (2016) às condições temporais quando são inadequadas diante dos requisitos pré-estudo, que envolvem o planejamento e preparação do ambiente, podem gerar a dificuldade de gerir o tempo e ambiente desse estudo, o que dificulta a compreensão, assimilação de conteúdo e impossibilita a visão criativa e relacional durante as leituras e execução de tarefas acadêmicas.

Os universitários apresentaram essas dificuldades no planejamento e organização do ambiente de estudo e Kienen *et al.* (2017), reafirmam essas condições antecedentes sobre comportamentos pró-estudo, levando em consideração todo o planejamento e objetivos de estudo, na perspectiva de analisar o ambiente em que essas práticas de estudo ocorrem, onde o indivíduo seria capaz de avaliar o próprio comportamento e os resultados obtidos a partir da análise dessas variáveis pré-estudo.

Colombini (2018), complementa essa perspectiva ressaltando que a ausência de organização desse ambiente gera a dificuldade de planejamento das atividades a serem desenvolvidas, a programação da rotina, dificultando o delineamento de regras, objetivos e identificação de estímulos concorrentes que precisam ser condicionados para não interferir no processo de estudo, sendo assim, uma análise sistêmica e continuada de fatores determinantes para aquisição de hábitos pró-estudo.

Outros fatores também dificultam a aquisição de comportamentos pró-estudo Ramos *et al.* (2011) ressaltam as dificuldades ainda associadas à utilização de técnicas de estudo, levando em consideração que o comportamento de ‘estudar’ é visto ainda enquanto uma ação inata e inerente ao sujeito. Os autores ainda ressaltam a dificuldade de aderir às tecnologias para esse fim de hábitos pró-estudo, utilizando técnicas de estudo grupal, de atualização constante do conhecimento e a relevância da atenção e motivação para as ações da classe de comportamentos pró-estudo.

Assim, pensar o baixo rendimento acadêmico e as dificuldades relacionadas à aquisição e manutenção de comportamentos pró-estudo em contexto universitário, devem ser consideradas quais comportamentos compõem essas dificuldades e identificar possíveis variáveis relacionadas, considerando os programas de ensino e as contingências reforçadoras, na perspectiva de desenvolver habilidades e competências comportamentais (AGASSI, 2013).

#### *2.2.1.4 Comportamentos concorrentes aos hábitos de estudo*

 Relacionar comportamentos concorrentes à hábitos de estudo envolve uma variabilidade de condições sociais a serem visualizadas a partir do cenário brasileiro e do processo de globalização na contemporaneidade. Como menciona Flores (2017), com a popularização do ensino superior e o aumento do número de instituições particulares o ensino passa a ser mais uma das diversas outras atividades que o indivíduo precisa desenvolver.

 O ensino superior ainda não se adequou o suficiente para atender essa democratização do ensino, e com isso muitos universitários desistem do ensino superior antes da finalização do curso escolhido (KIENEN *et al*., 2017). Assim, a partir dessas dificuldades surgem a necessidade de maior foco e disciplina nos objetivos acadêmicos propostos e na execução das tarefas exigidas por esse cenário.

As dificuldades relacionadas a variáveis concorrentes e atividades mais prazerosas na contemporaneidade reforçam o comportamento de não estudar. Pergher *et al.* (2012) vai escrever sobre a ausência de reforçadores ao comportamento pró-estudo que produzem condições consequentes que diminuem a probabilidade futura do comportamento de estudar, produzindo consequências aversivas e a retirada de reforçadores que poderiam ser condições positivas ao comportamento. Com isso, reduz-se o comportamento de estudar e a ênfase é dada em outras classes de respostas.

Como direcionam Pergher *et al.* (2012), às atividades concorrentessão um conjunto de estímulos dispersores de atenção e concentração. Na atualidade, estas representam atividades mais atrativas e concorrentes aos hábitos pró-estudo no cenário universitário. Sendo assim, atividades concorrentes reforçadas com maior frequência que diminui a probabilidade de emissão de comportamentos pró-estudo.

A tecnologia se evidencia aqui enquanto ferramenta fundamental que possibilita o desenvolvimento de comportamentos do sujeito através de instrumentos tecnológicos que podem ser meios de se alcançar objetivos propostos ao estudo e aprendizagem (KIENEN *et al.*, 2017). Porém, como apresenta Scorsolini-Comin (2014) esses fatores evidenciam a potencialidade dessas tecnologias, mas também, a invasão desenfreada destas que consomem a maior parte do tempo de indivíduos em formação universitária para diferentes finalidades, interação social, construção de assuntos contemporâneos para conversação, aquisição de conhecimento, fonte de lazer, dentre tantas possibilidades atribuídas ao uso das tecnologias.

Desse modo, lidar com as novas tecnologias de informação, perpassam a aquisição e manutenção de novos conhecimentos, mas também, envolvem novas formas de interagir com o meio e automaticamente envolve repertórios comportamentais, condições favoráveis ou não para a aquisição de respostas pretendidas, e como tal, evidencia a constante exigência de inovação e manutenção diante do acelerado fluxo de transformações (SCORSOLINI- COMIN, 2014).

 Micheletto (1997) vai dizer desses comportamentos concorrentes que se relacionam ao uso exacerbado das tecnologias, evidenciando a cultura contemporânea ao prazer imediato e a intolerância ao desprazer. O autor descreve essa perspectiva contemporânea de dependência causada pelo atual modelo de sociedade em que a cultura de respostas prontas estimula o indivíduo apenas ao consumo de informação sem estimular a produção de conteúdo pelo próprio indivíduo, o que dificulta o processo de generalização fundamental para que o sujeito possa aprender a estudar.

Pergher *et al.* (2012) complementam afirmando que atividades mais convidativas como internet, videogames, celulares, aparelhos de música, utilização das redes sociais, entre outros, concorrem com as atividades de estudo e geram condições aversivas de fuga e esquiva. Segundo a descrição de Oliveira *et al.* (2016), essas atividades concorrentes são reforçadas em cenário universitário e também se direcionam as condições temporais e pessoais, envolvendo cansaço e sono diante de tentativas frustradas na aquisição de respostas que atendam às exigências do cenário universitário.

As tecnologias digitais de informação e comunicação são um novo espaço envolvido no processo de ensino-aprendizagem, são consideradas um novo ambiente diante do indivíduo que se comporta, esse espaço virtual, principalmente no cenário educacional. Porém, essa variabilidade de informações que o indivíduo tem que lidar constantemente para adquirir conhecimento e atingir as expectativas de uma sociedade que se denomina ‘em rede’, evidencia a problemática de uma atividade concorrente que pode enfraquecer respostas relacionadas à aquisição de hábitos pró-estudo em cenário universitário (SCORSOLINI- COMIN, 2014).

 Ramos *et al.* (2011) abordam essas condições pessoais do universitário considerando o trabalho enquanto uma atividade concorrente na utilização de técnicas de estudo, dificultando que o sujeito dedique maior tempo no planejamento e execução de tarefas devido a condições pessoais como sono, cansaço e má alimentação.

Anteriormente, Oliveira e Oliveira (2007) trouxeram essa perspectiva abordando o tempo limitado que o indivíduo dispõe para práticas de estudo, ressaltando a necessidade de trabalhar enquanto um fator concorrente que atrapalha a leitura e condições de estudo mais eficazes aos ingressantes universitários.

 A falta de conhecimento sobre os processos que envolvem uma mudança de comportamento pode ser uma dificuldade na aquisição de hábitos de estudo, como bem menciona Silva *et al.* (2015) o indivíduo muitas vezes busca em cenário universitário resultados rápidos para atender às suas expectativas e muitas vezes a aquisição de respostas satisfatórias ao meio acadêmico requer um processo contínuo de que se apresentam a longo prazo, ao decorrer de mudanças cotidianas que precisam ser desenvolvidas no sujeito, esse fator é uma condição que dificulta o indivíduo dedicar maior tempo aos estudos.

 Outra variável concorrente a aquisição de hábitos pró-estudo e que diminui a probabilidade futura de comportamentos é referente ao nível de exigência em paralelo ao repertório individual. Corroboram com essa ideia Pergher *et al.* (2012), quando evidenciam relações familiares e acadêmicas que exigem desempenhos superiores nas atividades escolares sem o uso de reforçadores que considerem as particularidades do indivíduo e suas limitações. Essas exigências produzem sentimentos de raiva e autoconceitos negativos sobre o próprio comportamento de estudar, gerando a insatisfação pessoal do indivíduo e insegurança sobre a formação profissional, o que contribui para reduzir a probabilidade futura de dedicar seu tempo a aquisição de comportamentos pró-estudo.

 Assim, possíveis eventos punitivos e disruptivos sem reforçadores são condições consequentes que diminuem a probabilidade futura de comportamentos pró-estudo e aquisição de hábitos pró-estudo. Contingências coercitivas, restrição de atividades de lazer e ausência de intervalos de estudo, podem diminuir o tempo disponibilizado para aquisição desses hábitos. Essa conduta gera insegurança na elaboração das tarefas que devem ser executadas pelo indivíduo e dificulta a autonomia no processo de estudar (PERGHER *et al.*, 2012).

 Compreende-se que comportamentos condicionados a aversão aos estudos, funcionam enquanto estratégia para o indivíduo evitar contato com a execução da tarefa indesejada. Comportamentos, olhares, verbalizações e atividades dispersivas durante a execução de tarefas pró-estudo diminuem o nível de atenção e concentração e produzem poucos efeitos desejáveis no processo de aprendizagem (PERGHER *et al.*, 2012).

## **2.3 Atuação profissional em contexto universitário**

 O censo de educação superior ao mostrar dados sobre a variação percentual de matrículas no ano 2017, revelam que 75,3% das instituições de ensino superior são da categoria privada e 24,7% da categoria pública (BRASIL, 2019). Bisinoto e Marinho-Araújo (2011) vão elencar de um lado o ensino superior enquanto atividade lucrativa e, por outro lado se apresenta a historicidade envolvida na função social da educação enquanto mecanismo de caráter formativo e emancipador. Essa dicotomia gera incompatibilidade entre a função exercida por instituições de ensino superior e levantam discussões sobre hábitos de estudo, possíveis abordagens e intervenções psicológicas sobre o tema.

Como apontam Silva *et al.* (2015) muitas instituições de ensino superior diante da mercantilização da educação, não priorizam as produções acadêmicas de cunho científico o que dificulta a aquisição de habilidades voltadas para atender o estudo em cenário universitário. Desse modo, como menciona Flores (2017), existe pouca criatividade nas disposições elencadas pelas instituições escolares o que gera nesses acadêmicos dificuldades em atender as exigências do contexto universitário.

 Segundo Souza (2009) o psicólogo tem uma ampla área de atuação no qual pode exercer diferentes papéis com o objetivo de promover o bem-estar do indivíduo mediante as situações que se apresentam. Em contexto de atuação educacional, envolvendo a aprendizagem do indivíduo, é relevante compreender a função a ser desenvolvida por profissionais que desejam trabalhar a aquisição e manutenção em prol de hábitos de estudo mais assertivos.

Desse modo, direcionar para modificação de hábitos de estudo sob a perspectiva de um desenvolvimento desses hábitos, atribui ao ambiente total importância, e como tal, comportamentos em cenário universitário como: ler, escrever, fatores concorrentes, e organização pessoal, entre outros, são fatores fundamentais para compreensão de quais variáveis devem ser objeto de intervenção psicológica (GUILHARDI, 2002).

É possível descrever o insucesso acadêmico intrinsecamente relacionado à utilização de técnicas insatisfatórias ao alcance de objetivos pró-estudo, impedindo ou dificultando o processo de compreensão e aprendizagem (MESTRE, 2012). Explorar esses hábitos de estudo e variáveis que estão relacionadas, propõe em práticas que enfatizem o processo de autonomia do sujeito, analisando as habilidades na resolução de problemas. Refletindo que, apesar de hábitos de estudos envolver classes comportamentais necessárias para atender aos requisitos do mercado profissional, ainda é uma temática que requer maiores investigações na perspectiva de desenvolver competências técnicas para atuação profissional com variáveis universitárias (KIENEN *et al*., 2017).

De acordo com Henklain e Carmo (2013), pensar a análise do comportamento e suas contribuições para a educação, direcionam a ideia de previsão do comportamento humano, de modo a colaborar com práticas de ensino que possam aumentar a probabilidade de que aprendentes adquiriam respostas com resultados mais satisfatórios e condizentes ao contexto educacional.

Agassi (2013) descreve ‘programar condições de ensino’ enquanto o fazer de profissionais envolvidos na educação e cita a psicologia enquanto possibilidade de atuação em que o profissional seja um facilitador, responsável por auxiliar o desenvolvimento de repertórios comportamentais voltados para a aprendizagem do indivíduo, evidenciando a clareza que esse profissional deve ter em relação aos processos múltiplos envolvidos no ensinar e aprender dos indivíduos, dimensionando um fazer também de cunho social.

Catania (1999) ressalta em sua obra a aprendizagem enquanto um processo gradativo de etapas a serem desenvolvidas pelo sujeito numa perspectiva de modificação de comportamentos, através da interação de fatores determinantes que se somam e vão sendo selecionados pela ação do indivíduo. Agassi (2013) complementa essa compreensão de aprendizagem enquanto um processo de ensinar e aprender que se relaciona a interações comportamentais e envolve intervenção contextualizada a relação desses fatores.

Kienen *et al.* (2017) propõem para a tarefa do psicólogo em desenvolver estratégias de estudo, a organização do ambiente de estudo, realizar o planejamento de tarefas e análise do tempo disponibilizado, a observação desses aspectos poderia auxiliar na articulação dos saberes e campos relacionais com a resolução de problemas cotidianos.

Por meio de metodologias de acompanhamento terapêutico e planejamentos sistêmicos, seria possível propor uma atuação profissional fundamentada em contingências tecnológicas envolvidas no processo de ensino. O profissional da psicologia viabiliza uma análise das contingências que estão em vigor, fatores determinantes do comportamento e o planejamento futuro a partir de uma análise funcional, na perspectiva de auxiliar a aquisição e manutenção de comportamentos que produzam generalizações mais assertivas às exigências do mercado atual (FLORES, 2017).

Análise funcional enquanto uma proposta da análise do comportamento, possibilita essa investigação minuciosa das contingências que estão em vigor diante de um comportamento. Como menciona Camacho e Vila (2009) a análise funcional das variáveis antecedentes, consequentes e mantenedoras que favorecem a aquisição de hábitos pró-estudo, possibilitam a identificação de dificuldades associadas a essas respostas e permite a modificação de comportamentos indesejáveis. Pensando assim, de modo relacional, qual a função exercida por esse comportamento para o indivíduo e para a sua relação com o ambiente em que a resposta ocorre.

Analistas do comportamento devem estar preparados para essa verificação de suposições que devem ser testadas e mensuradas cientificamente, visualizando sempre as origens e o histórico dos fenômenos e problemas apresentados. Essas premissas devem conduzir a intervenção específica que considere cada sintoma, a validação dos sintomas apresentados pelo sujeito, envolvendo todos os métodos de investigação sistêmica que a psicologia dispõe para que assim, as hipóteses sejam testadas (LETTNER, 1998).

A partir do levantamento dessas hipóteses antecedentes ao comportamento que estejam fortalecendo ou enfraquecendo determinada resposta sobre o estudo, permite conhecer as variáveis envolvidas nas dificuldades de exercício dessas atividades (CAMACHO; VILA, 2009).

Como bem mencionam Zamignani, Kovac e Vermes (2007), através da relação que o terapeuta desenvolve com o cliente ele pode condicionar esse indivíduo a respostas esperadas. Assim, o terapeuta diante da análise funcional do comportamento a ser trabalhado, vai ser direcionado sobre as tomadas de decisão no processo de intervenção através dos dados obtidos no relato do indivíduo e nas observações técnicas de variáveis determinantes e repertório biopsicossocial que compõe o fazer do indivíduo.

Desse modo, intervenções analíticos-comportamentais são dimensionadas enquanto mediação que analisa a interação entre a ação do sujeito e os objetivos a serem alcançados a partir das dificuldades enfrentadas na emissão de determinados comportamentos. Como menciona Flores (2017) a psicologia escolar enquanto uma área de atuação, propõe intervenções que auxiliem o indivíduo em seu processo de aprendizagem e autogerenciamento no planejamento de hábitos de estudo mais eficazes. Em contextos universitários deve ser uma atuação voltada diretamente para o processo de aprendizagem, com base em uma análise minuciosa dos fatores que mantém determinados padrões, para tal se faz relevante um olhar funcional para as especificidades do estudante, dimensionando resultados mais amplos.

A atuação profissional de psicólogos em educação superior é direcionada a um fazer profissional que deve considerar os múltiplos fatores que envolvem o indivíduo, o processo de aprendizagem e as relações que se estabelecem nesse contexto. Assim, são analisadas o conhecimento adquirido nesse âmbito e o despertar de potencialidades, criticidade e criatividade do indivíduo na resolução de problemas cotidianos (BISINOTO; MARINHO-ARAUJO, 2011).

É relevante dimensionar esse campo de atuação enquanto instrumento de intervenção psicológica sobre hábitos de estudo, como mencionam Bisinoto e Marinho-Araújo (2011), a psicologia escolar vai direcionar a atuação em contexto universitário, buscando promover o desenvolvimento de habilidades e competências, envolvendo intervenções que auxiliem a formação de cidadãos mais críticos e autônomos.

Um dos trabalhos desenvolvidos pela psicologia em cenário educacional universitário é a avaliação comportamental. Martinelli (1997) ressalta que é um método que possibilitaria à análise de respostas significativas que controlam o comportamento, possibilitando a compreensão do comportamento humano e por seguinte o planejamento de intervenção que resulte na modificação dos comportamentos mal adaptados. Essa avaliação comportamental vem para possibilitar a compreensão e a posterior previsão do comportamento, um processo contínuo e sequencial de fases que testam hipóteses da ação humana. Entre elas o autor elenca algumas etapas que o psicólogo deve seguir durante um processo de avaliação em que se objetiva analisar dado comportamento: o processo de triagem, o levantamento de hipóteses, a testagem destas, a seleção e planejamento de intervenção, o acompanhamento dos resultados obtidos e dos avanços alcançados na ação do indivíduo.

Como descreve Zamignani, Kovac e Vermes (2007) essa avaliação comportamental deve possibilitar a identificação de características do cliente, a organização dessas características diante de uma análise funcional, para assim, planejar uma intervenção, implementá-la e assim, avaliar os resultados obtidos a partir dos comportamentos que o indivíduo passa a emitir de curto a longo prazo.

 Assim, é possível perceber que apesar da psicologia focar sua atuação na ótica psicológica, pensar o cenário de atuação profissional do psicólogo relacionado à aquisição e manutenção de hábitos de estudo em contexto universitário, não é um percurso linear e isento de transformações, levando em consideração suas diferentes áreas de conhecimento e os novos movimentos multiprofissionais que influenciam o fazer psicológico, envolvendo as diferentes áreas da psicologia, a pedagogia, as tecnologias digitais de informação e comunicação, que são âmbitos que interferem diretamente no modo como esse indivíduo aprende e portanto, nas possíveis dificuldades associadas.

### 2.3.1 Programas de intervenção psicológica sobre hábitos de estudo

A seleção mediada por consequências possibilita englobar uma variabilidade de comportamentos, retratando a proposta de Skinner de que a ação humana e o seu fazer é complexo e requer variabilidades (MICHELETTO, 1997). A aquisição e manutenção de hábitos de estudo como descrevem Kienen *et al.* (2012) é uma classe de respostas, um conjunto de classes comportamentais complexas que envolvem não propriamente comportamentos de estudo, mas também o manejo do tempo, a organização de material e do ambiente de estudo, o planejamento dos objetivos de estudo, além de classes comportamentais voltadas para autocontrole do comportamento.

Como reafirma Flores (2017) essa variabilidade de temas que estudam a educação humana envolvem uma gama de assuntos de interesse que podem ser investigados em diferentes níveis de especificidade, que podem derivar de estudos diversos, relatando como certos fatores influenciam ou determinam padrões comportamentais relacionados aos hábitos de estudo.

Assim, não existe método de estudo ideal, existem técnicas que se contextualizam às necessidades do contexto e objetivos do indivíduo. Podemos mencionar Hubner e Marinotti (2004) a aquisição e manutenção de hábitos de estudo devidamente instalado no repertório comportamental do indivíduo, quando este emite classes de comportamentos pró-estudo que se repetem diante dos contextos de modo estável e dão origem a uma produção comportamental que possibilita mensurar o processo de aprendizagem do indivíduo. Milan e Mitchel (1996) descrevem etapas a serem orientadas para que o indivíduo melhore a aquisição de conhecimento e aprendizagem nos estudos por meio do autocontrole comportamental.

Milan e Mitchel (1996) orientam a ensinar os aprendentes manejos de auto-observação e auto-registro para que posteriormente, sirva de parâmetro às avaliações de outras pessoas, inclusive para a intervenção psicológica. O passo seguinte consiste em ensinar o cliente a se auto-instruir e guiar seu próprio comportamento, organizando o ambiente e variáveis para reforçar o comportamento e respostas que se deseja obter. Aos poucos o analista do comportamento deve transferir o controle dos reforçamentos para o próprio cliente, retirando gradativamente as contingências instauradas para testagem do comportamento-alvo, de modo que, o indivíduo passe a controlar de maneira eficaz seu comportamento.

Desde as décadas de 50, estudos com instrução programada e metodologias inovadoras de aprendizagem vêm sendo discutidas na análise do comportamento, dando ênfase às tecnologias e desenvolvimento de novas maneiras de ensinar e aprender. Esses estudos relacionais em análise do comportamento e educação permitem inovações constantes no planejamento e execução dos processos de ensino (KIENEN *et al*., 2017). As tecnologias de informação e suas ferramentas trouxeram novas formas de inserir a aquisição de conhecimento no processo de aprendizagem (SCORSOLINI- COMIN, 2014).

Como apontam Kienen *et al.* (2017) em cenário universitário, por meio da inserção da tecnologia e das novas formas de programação de ensino seria possível construir condições que possam ampliar a possibilidade do aprendente transformar o conhecimento adquirido em comportamentos altamente eficazes ao meio, de modo que a tecnologia possa servir a melhorias na ação humana.

A individualização do ensino é um procedimento adotado nas áreas psicológicas e pedagógicas, na perspectiva de explorar melhor esse processo de aprendizagem, partindo da ótica das particularidades de cada estudante no processo de ensino-aprendizagem. Pensar a individualização do ensino, direciona a repensar a aprendizagem enquanto um processo complexo e contínuo de mobilização de saberes, conectado a uma rede de classes comportamentais do indivíduo e do modo como esse sujeito promove a resolução de seus problemas cotidianos. É portanto, um processo que considera o ritmo individual do sujeito na aquisição e manutenção de hábitos de estudo mais satisfatórios (LACERDA, 2008).

Kienen *et al.* (2012) descrevem a programação de ensino, enquanto área de estudos científicos derivada da análise experimental do comportamento em que pesquisas são feitas envolvendo a programação de capacitação, direcionada a comportamentos com função social que precisam ser identificados e melhorados para aplicação cotidiana de indivíduos. Essa programação de ensino envolve processos de aprendizagem com base em modelos mais satisfatórios ao contexto enquanto objetivos de ensino.

Como reafirma Lacerda (2008) esses métodos de programação de ensino descrevem etapas que consideram os objetivos comportamentais, a partir da escolha de comportamentos relevantes para o indivíduo, alternativas criativas para explorar as contingências de ensino, considerando a diferenciação no processo de aprendizagem que é individual, porém através da manipulação sistêmica de variáveis determinantes é possível a modificação de classes comportamentais desajustadas com consequências inapropriadas.

Como considera Pergher *et al.* (2012) os programas de intervenção psicológica sobre hábitos de estudo, descrevem inicialmente, a análise de objetivos e metas a serem propostas em comportamentos de estudar. Essas classes de respostas pretendidas devem considerar o tempo que se disponibiliza ao estudo; um cronograma diário, semanal, mensal e anual das atividades propostas; os materiais necessários para a elaboração dessas tarefas acadêmicas e o relato contínuo das dificuldades que são encontradas para o cumprimento de rotinas de estudo.

Programas de intervenção psicológica voltadas para classes comportamentais de organização do ambiente de estudo, se relacionam a organização da estrutura física do espaço (iluminação, mesa, cadeira, sons), o estabelecimento de horários funcionais diante da rotina do estudante, agendando dias e horários, identificando possíveis atividades concorrentes aos estudos que possam estar dificultando o processo de compreensão e aprendizagem (ESTANQUEIRO, 2008).

Assim, a programação de ensino se relaciona ao tema de aquisição e hábitos de estudo em cenário universitário, pois evidencia o aprimoramento e aquisição de comportamentos mais assertivos para o processo de aprendizagem. Como menciona Kienen *et al.* (2012) a ênfase é nos processos comportamentais. Envolve a aquisição e desenvolvimento de habilidades, comportamentos que se adequam a diferentes ocasiões de um modo mais organizado para um estudo e um processo de aprendizagem mais eficaz.

Como aponta Lacerda (2008) na programação de ensino individualizado se considera o ritmo do aluno diante das tarefas a serem realizadas, o nível de compreensão individual em relação ao conteúdo programado, as habilidades que o indivíduo dispõe para o cumprimento de tarefas, conferindo ênfase a aprendizagens sucessivas, progressões na compreensão do indivíduo a partir de seu próprio ritmo.

Sobre programas de intervenção de modo individualizado, no que tange classes comportamentais voltadas para escrita e leitura Mestre (2012) descreve o estudo de recordar e compreender, enquanto proposta de treinar comportamentos de leitura acadêmica. Inicialmente, o estudante deve se ater a funcionalidade da leitura, propondo perguntas a serem respondidas, a interpretação do texto, os objetivos propostos, qual a funcionalidade do texto, envolve a resolução de quais problemas e dúvidas, qual a relação com outros assuntos, em um processo constante de questionamento, resumo dos dados, revisão dessas informações, buscando uma compreensão que possa levar a criatividade e aplicação do conhecimento.

Agassi (2013) considerando esse comportamento de ler em contexto universitário, uma classe de comportamentos que desenvolvem outras classes comportamentais na aquisição e manutenção de hábitos pró-estudo, descreve um programa de desenvolvimento de condições de ensino em etapas que considerem comportamentos objetivos para o estudo. Utilizando para tal, roteiros com os objetivos de leitura, elaborar perguntas que orientem essa leitura, elencando quais unidades textuais consegue reproduzir com as próprias palavras, para posteriormente escrever as considerações relevantes sobre a leitura e por fim, avaliar como foi o próprio comportamento de ler diante das etapas seguidas.

Como considera Hubner e Marinotti (2004) esses programas de intervenção individualizados que envolvem a análise do comportamento para um processo de aprendizagem e investimento na educação, deve considerar espaços de expressão das habilidades e dificuldades que o estudante verifica durante as atividades a serem feitas, durante os intervalos pós estudo e diante das consequências imediatas ou tardias de acordo com os métodos adotados para a modificação dos comportamentos desejáveis.

Essas etapas e procedimentos correspondem a processos que devem ser desenvolvidos através da utilização de programas de intervenção baseados nos preceitos da psicologia, buscando auxiliar o indivíduo em ações funcionais de modo gradativo, na perspectiva de programar unidades de aprendizagem mais específicas e acessíveis ao repertório comportamental que o indivíduo dispõe.

# **3 MÉTODO**

A metodologia que compôs o presente trabalho científico teve como finalidade a pesquisa pura com natureza de dados qualitativos, na perspectiva de compreender a relação dos fenômenos que envolvem hábitos de estudo e esclarecer a importância do tema em estudo relacionando o indivíduo e questões socioculturais.

O método empregado na pesquisa envolveu a revisão de literatura, considerando fontes bibliográficas advindas de buscas ativas sobre textos que discorrem sobre hábitos de estudo e comportamentos pró-estudo em diferentes áreas de atuação.

 Configura-se enquanto uma pesquisa descritiva, uma vez que propôs enquanto objetivo “a descrição das características de determinado fenômeno e então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2002. p.42). Através dessa proposta de construção científica entende-se a finalidade de estabelecer relações entre as variáveis associadas à aquisição e manutenção de comportamentos pró-estudo e dimensionar as dificuldades associadas ao seu exercício diante da variabilidade de objetos de estudo relacionado a hábitos de estudo em contexto universitário.

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir do delineamento de fontes bibliográficas que possibilitaram “ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. (GIL, 2002. p. 44). Sendo possível a articulação de conceitos e relações pertinentes à compreensão de hábitos de estudos e programas psicológicos relacionados ao contexto universitário.

## **3.1 Fonte**

A busca dos materiais para compor a pesquisa se iniciaram em janeiro /2019 e os critérios de inclusão inicial foram trabalhos que faziam referência a definição de hábitos de estudo, comportamento de estudar e variáveis relacionadas. Sendo utilizadas palavras-chave como: comportamento de estudar, hábitos de estudo, comportamento pró-estudo, seguindo o viés da análise do comportamento, visando uma melhor elucidação do tema proposto.

Ao decorrer do delineamento da pesquisa e dos materiais disponíveis, a busca se direcionou as contribuições da análise do comportamento sobre estudo, através de conceitos como: aprendizagem, comportamento operante, autocontrole comportamental, modificação do comportamento, relacionando esses achados com a aquisição de comportamentos desejáveis ao contexto universitário. Utilizando para tal livros da análise do comportamento e para a busca ativa de artigos e teses foram utilizadas palavras-chave como: hábitos de estudo em contexto universitário, autocontrole comportamental e rendimento universitário.

Diante da proposta de trazer as contribuições da análise do comportamento para aquisição de hábitos de estudo em contexto universitário, delineou-se em um terceiro momento materiais que relacionavam campos de atuação da psicologia e programas de intervenção relacionados a hábitos de estudo. Sendo utilizadas para tal, as palavras chave: psicologia em contexto universitário, análise do comportamento para hábitos de estudo.

Foram utilizadas para delineamento da busca ativa, as publicações divulgadas em idioma português no período de 1996 a 2018 sobre os princípios básicos da análise do comportamento. Já a busca ativa para contextualização de hábitos de estudo e contexto universitário utilizou o delineamento no período de 1998 a 2018. Os critérios estabelecidos para exclusão de materiais foram obras que faziam referência exclusivamente direcionada a professores e instituições de ensino sem mencionar comportamentos dos acadêmicos.

A caracterização sobre hábitos de estudo foi elaborada por meio de autores da análise do comportamento que possibilitaram uma ampliação do conceito de hábitos relacionando-os a práticas de estudo, além da articulação com variáveis relacionadas à aquisição e manutenção desses comportamentos no âmbito universitário, evidenciando como base os preceitos da análise do comportamento sobre aprendizagem e autocontrole comportamental.

## **3.2 Material**

Para tal, esta pesquisa fez-se sobretudo, de materiais já publicados, esses materiais bibliográficos incluíram artigos de periódicos científicos, livros e dissertações que foram selecionadas por meio das plataformas digitais em sites de pesquisa acadêmica, como Scielo [*Scientific Eletronic Library*], BVS-PSI [Biblioteca Virtual em Saúde - Psicologia Brasil] obtidos diretamente na WEB “*World Wide Web*”, pelo programa de busca Google e por meio de publicações impressas sobre o tema.

## **3.3 Procedimentos**

 De posse das obras previamente selecionadas por meio de leitura informativa, foi possível delimitar o material bibliográfico de acordo com os objetivos propostos e posteriormente, foi realizado a leitura seletiva sobre hábitos de estudo em contexto universitário a fim de articular com possíveis campos de atuação.

A construção de fichas e resenhas foram procedimentos adotados em todas as obras utilizadas na pesquisa, a fim de obter as articulações necessárias entre a construção histórica de conceitos da análise do comportamento que se articulam com as perspectivas acadêmicas e variáveis associadas à hábitos pró-estudo.

As elaborações de registros digitais em planilhas eletrônicas auxiliaram a produção escrita e possibilitaram a articulação de autores, obras selecionadas, temáticas correlacionadas ao tema, níveis de prioridade das informações e tempo disponibilizado para a execução das tarefas, através de tabelas, figuras e linha do tempo comparativa de comportamentos elencados pelos autores.

Por meio de armazenamento das informações e eliminação de materiais coletados através do controle das informações obtidas, foi possível a articulação sistêmica de diferentes campos do saber sobre variáveis relacionadas a hábitos de estudo. Assim, a identificação de hábitos de estudo e possíveis relações entre variáveis associadas à aquisição, ocorrência e manutenção de comportamentos pró-estudo no âmbito universitário ampliaram a compreensão sobre o fenômeno estudado.

# **4 DISCUSSÃO**

Mediante a proposta de descrever as contribuições da psicologia comportamental sobre hábitos de estudo em contexto universitário, foi possível identificar variáveis associadas à aquisição e manutenção de hábitos de estudo e descrever as contingências associadas à essa aquisição, manutenção e as dificuldades de seu exercício, e assim, compreender programas e intervenções da psicologia sobre esses hábitos, conforme variáveis relacionadas.

Essa perspectiva de interação entre fatores que determinam uma ação, possibilitou pensar a mudança de ações (comportamento) e ampliou o olhar para possibilidades de aprendizagem, habilidades e competências que o sujeito possa desenvolver diante de seu repertório genético, histórico e sociocultural, mediante os preceitos do processo de aprendizagem e modificação do comportamento que são evidenciados nas obras da análise do comportamento.

As investigações associadas ao ensino de comportamentos e ao processo de aprendizagem humana, constituem-se um objeto de estudo sistêmico da análise do comportamento e possibilidades de intervenção profissional. Essas são contribuições da análise do comportamento para a educação, possibilitar o estudo da ação humana partindo de um novo olhar sobre o sujeito que se comporta, dimensionando esse indivíduo enquanto sujeito ativo transformador das realidades do qual ele participa, sendo uma construção dialética.

Esse estudo relacional entre análise do comportamento e educação, foram evidenciados por Milan e Mitchel (1996), Micheletto (1997), Lettner (1998), Catania (1999), Costa (2002), Bisinoto e Marinho-Araujo (2011), Hubner (2012), Henklain e Carmo (2013), Kienen et al. (2017), Flores (2017), Nery e Fonseca (2018), Colombini (2018) e possibilitou mensurar a relação dialética (organismo - ambiente) de transformação social. Pensar o indivíduo enquanto sujeito ativo que age sobre o meio e possibilita a transformação desse ambiente, é uma seleção de práticas bem-sucedidas. Para além, é um caminho que direciona para a modificação de padrões culturais e modelos educacionais, evidenciando que através do trabalho com essas variáveis é possível almejar mudanças nas condutas sociais.

Os conceitos sobre comportamento respondente e operante e interação de fatores determinantes, possibilitaram pensar a modificação de comportamentos por meio do processo de aprendizagem, modelação, previsão do comportamento e o desenvolvimento de repertórios comportamentais que possam ser mais assertivos ao indivíduo. Percebe-se que há uma consideração da aquisição de hábitos de estudo enquanto ‘tarefa’ que pode ser aprendida, o que seria um fator que aproxima o contexto educacional da perspectiva da análise do comportamento.

Esses estudos evidenciam a relação fundamental da ação humana enquanto um processo de aprendizagem, na perspectiva de auxiliar o indivíduo na tomada de decisão e resolução de seus problemas cotidianos. É uma alternativa para ensinar o indivíduo a treinar e adquirir compreensão sobre o modo como sua ação se efetiva, e quais os fatores que influenciam diante de um determinado contexto e suas particularidades, e se haveria possibilidade de agir sobre eles.

As literaturas analisadas sobre o tema hábitos de estudo evidenciam a conduta do senso-comum em atribuir de modo interno a motivação e responsabilidade ao indivíduo quanto ao ‘sucesso’ ou ‘insucesso’ nos estudos, desconsiderando a complexidade da aquisição de hábitos pró-estudo e a variabilidade de fatores que podem determinar os resultados no processo de estudar.

Desse modo, a presente pesquisa evidenciou a identificação de variáveis e contingências relacionadas aos comportamentos de estudar e descreveu os aspectos que a psicologia deve considerar em seu fazer. Essa diversidade de materiais localizados ao longo da produção científica com diferentes enfoques metodológicos, para diferentes áreas da psicologia, envolvendo outras áreas como a pedagogia, direcionadas para diferentes idades, possibilitaram explorar as dificuldades e limitações na execução de atividades voltadas para comportamentos de estudar em cenário universitário. Carelli e Santos (1998), Catania (1999), Costa (2002), Guilhardi (2002), Hubner e Marinotti (2004), Estanqueiro (2008), Pergher *et al*. (2012), trouxeram definições sobre hábitos de estudo ao longo dos avanços científicos e sua variabilidade de temas que podem vir a ser consideradas em uma investigação científica.

Como mostram as literaturas encontradas, os diferentes enfoques e propostas envolvendo hábitos e suas aquisições, trazem constantes modificações relacionais que integram diferentes fatores que são determinantes. Apresentando a necessidade de ampliar as produções científicas, para que estas possam desenvolver a variabilidade de objetos de estudo possíveis, bem como gestar procedimentos úteis ao auxílio a aquisição de comportamentos acadêmicos úteis.

O processo de aprendizagem diante de sua complexidade exige uma conduta profissional pautada na curiosidade e espírito investigativo, gostar de conhecer, e ser hábil em se relacionar a um ambiente científico, multidisciplinar envolvendo outras fontes de conhecimento como o estudo de linguística, neurologia, processos patológicos, teorias sobre o desenvolvimento e ainda relacionando a psicologia com os processos educacionais pedagógicos.

Carelli e Santos (1998), Zamignani, Kovac e Vermes (2004), Ramos *et al.* (2011), Pergher *et al.* (2012), Mestre (2012), Agassi (2013), Flores (2017), Kienen *et al.* (2017), Nery e Fonseca (2018), Colombini (2018) em suas obras elencaram variáveis relacionadas à aquisição de comportamentos pró-estudo em diferentes níveis e para diferentes idades, contribuindo assim, para se pensar o enfoque de interesse a ser trabalhado. Esses mesmos autores trouxeram contribuições na descrição de variáveis que dificultam o desenvolvimento de hábitos de estudo e reforçam comportamentos de não estudar. Repensar esses modos de estudar e as variáveis que contribuem ou não para hábitos de estudo mais satisfatórios, podem produzir um processo de compreensão e autonomia desejável ao estudante, por levar a ações mais efetivas sobre o meio.

Desse modo, não basta mudar o comportamento desejado se faz relevante programar determinada coerência entre fatores determinantes. Esses achados evidenciam que é preciso conservar fatores mantenedores da ação, trabalhando a autonomia e contextualizando às ações aos diferentes contextos do sujeito envolvido. Assim, o estudo de variáveis determinantes sinaliza para efeitos comportamentais em diferentes ocasiões.

O desenvolvimento dessas habilidades e competências individuais podem fazer diferença no modo como o indivíduo se posiciona frente às contingências que podem vir a ficar disponíveis nos ambientes acadêmicos com que interage, promovendo a ampliação de repertório comportamental através de autocontrole que possa exercer autonomia na elaboração de atividades de estudo e em outros ambientes que o indivíduo esteja inserido.

 Os materiais colhidos da literatura científica elencaram classes comportamentais outras que interagem na aquisição e manutenção de hábitos de estudo em contexto universitário, envolvendo habilidades sociais, comportamento de leitura em contexto universitário, condições temporais e pessoais enquanto variáveis que se relacionam com o desenvolvimento de hábitos pró-estudo, entre outras.

 Carelli e Santos (1998), Hubner e Marinotti (2004), Oliveira e Oliveira (2007), Estanqueiro (2008), Ramos *et al*. (2011), Oliveira *et al*. (2016), Flores (2017) descreveram alguns temas correlatos para avaliar esses hábitos de estudo no Brasil. Estes autores descrevem respectivamente sobre a gerência de tempo e ambiente de estudo; o planejamento dos objetivos de estudo; o tempo limitado que se dedica aos estudos; condições temporais e condições pessoais; as dificuldades associadas ao uso de técnicas de estudo, condições ambientais adequadas; atividades concorrentes, questões biológicas de sono, cansaço e má alimentação; e dificuldades nas rotinas de estudo.

 Perez de Sá (2006), Camacho e Vila (2009), Pereira e Oliveira (2010), Glaser e Bardager (2011), Silva e Guerra (2014), Soares *et al.* (2015), apresentaram outros temas que se relacionam a proposta de treinar hábitos de estudo no cenário universitário do Brasil. As habilidades sociais e competências que o indivíduo deve desenvolver para aquisição de hábitos de estudo mais satisfatórios às demandas do sujeito. Esses temas correlatos elencaram outras classes de dificuldades, a interação social em contexto universitário; a comunicação e a expressão de sentimento nesse ambiente; a interação e ansiedade social proveniente das variáveis de contexto universitário; técnicas de avaliar o próprio desempenho acadêmico; habilidades sociais e baixa capacidade adaptativa do estudante universitário.

Essa possibilidade de treinar as competências sociais de indivíduos que adentram ao cenário universitário, enquanto possibilidade de desenvolver sujeitos mais autônomos e com relações interpessoais mais competentes e coerentes a um futuro contexto profissional. De modo que, essa aquisição e manutenção de hábitos de estudo perpassam a obtenção de respostas pretendidas e se direciona a possibilidade de modificação de comportamentos abrangentes, conferindo a necessidade de estudar outras classes de respostas e variáveis que se relacionam a esses comportamentos.

 Ainda tiveram uma terceira classe de comportamentos envolvidos nas dificuldades em desenvolver hábitos de estudo. Estas se relacionaram a classe mais específica do cenário universitário, o comportamento de ler textos acadêmicos. Estanqueiro (2008), Agassi (2013), Oliveira, Cunha e Santos (2015), Silva *et al.* (2015), Kienen *et al*. (2017), descreveram respectivamente as dificuldades de leitura em contexto acadêmico; leitura sem motivação que não ajuda na compreensão de textos; dificuldades ligadas a habilidades visuais e linguísticas na leitura de textos; a leitura de cunho científico quando não é prioridade da instituição superior; e comportamentos que são pré-requisitos para leitura de textos acadêmicos.

Esses comportamentos apresentados pelos autores, evidenciam classes comportamentais que envolvem habilidades sociais, leitura em contexto universitário, condições temporais e pessoais do estudo, e se relacionam à aquisição e manutenção de hábitos de estudo em contexto universitário e possibilitam ao profissional de psicologia intervir em classes de respostas específicas às dificuldades do estudante.

Guilhardi (2002), Hubner e Marinotti (2004), Souza (2009), Bisinoto e Marinho-Araujo (2011), Mestre (2012), Henklain e Carmo (2013), Oliveira *et al.* (2016), Flores (2017), Colombini (2018), reforçam esse fazer funcional da intervenção psicológica, descrevendo possibilidades de atuação da psicologia dos processos básicos, da educação, clínica, social, avaliação psicológica, organizacional, da saúde, do trânsito, comunitária, psicopedagogia, a psicologia escolar, elucidando que hábitos de estudo e suas variáveis relacionadas são objetos de estudo da psicologia e fontes para propor generalizações das mudanças comportamentais.

É possível perceber diante dos achados que todos esses autores em suas obras contribuíram para inovações e avanços científicos no que tange o desenvolvimento da psicologia em articulação com o saber educacional, possibilitando sua utilização no ambiente de ensino superior e na formação profissional dos envolvidos, ampliando o olhar técnico para a proposta de treinar a aquisição e manutenção de hábitos de estudo.

Essa proposta de treinar comportamentos pró-estudo, ainda é uma problemática que incita investigação. Esse fazer psicológico com estratégias funcionais voltadas ao saber educacional ainda se relacionam ao processo de aprendizagem e as variáveis associadas. Essas concepções ainda precisam ser desconstruídas e repensadas no contexto histórico e cultural ao qual dado comportamento está inserido.

Assim, a produção científica envolvendo classes comportamentais voltadas para hábitos de estudo, possibilitaram o direcionamento para o contexto universitário, enquanto possibilidade de capacitar futuros profissionais na tomada de decisão e autonomia em trazer resoluções constantes para problemas cotidianos que a sociedade vivencia diante de processos deficitários na educação superior.

Na psicologia através de intervenção pretendida, é possível dimensionar a promoção de ações nessa área e solução de problemas existentes nesse campo que relacionam hábitos de estudo em contexto universitário. O fazer da psicologia diante da proposta de estudo nas interações humanas, possibilita um ‘que fazer’ de modo contextualizado a realidade do indivíduo e considera seu potencial transformador.

Quando se dimensiona o insucesso acadêmico à utilização de técnicas inadequadas ao desenvolvimento do indivíduo, pode-se pensar o papel dos profissionais ali inseridos ao contexto educacional. Na Psicologia é fundamental pensar essa temática à possibilidade de contribuir com uma formação profissional conduzida com a articulação dos saberes, com criatividade, visão crítica e principalmente, ampliar esse olhar do sujeito para a resolução de seus problemas cotidianos.

Diferentes campos de atuação podem se beneficiar desse novo olhar sobre o comportamento humano, não se tratando apenas de técnicas previstas para cada ação, mas sim de um novo modo de intervir às demandas que o sujeito evidencia nos diferentes âmbitos profissionais. É um olhar peculiar da psicologia sobre o sujeito-organismo que se comporta e ativamente pode modificá-lo, desenvolvendo as relações e interações que vai selecionando no ambiente e produzindo um repertório de ações bem-sucedidas.

Pensar esse fazer psicológico na contemporaneidade, requer considerar o processo de ensino-aprendizagem em suas facetas complexas, dimensionando as transformações sociais, as novas metodologias de ensino que dão ênfase em estudo autônomo e assim, conferir a esses indivíduos as habilidades que esse novo modelo de sociedade exige em manusear ferramentas tecnológicas, apresentando habilidades críticas e criativas para interagir com as novas formas de ensinar e aprender.

Trabalhar hábitos de estudo numa ótica psicológica possibilita a contextualização das limitações do indivíduo, suas potencialidades disponíveis e a possibilidade de estimular estratégias que permitam o desenvolvimento de habilidades que podem ser adquiridas e aprimoradas. É uma possibilidade de reforçar no sujeito suas habilidades e permitir que o mesmo em processo de intervenção nos diferentes campos de atuação, possa selecionar diante de um repertório maior, quais as ações ele percebe mais assertivas a determinadas situações.

Desse modo, trabalhar com a aprendizagem humana e a aquisição de hábitos voltados para estudos mais assertivos, requer da psicologia um olhar direcionado para o processo envolvido na aprendizagem e o seu caminhar. Permitindo ainda, trabalhar com as dificuldades associadas ao contexto universitário, considerando suas peculiaridades e dimensionando a relação da instituição com os comportamentos que se apresentam limitantes nesse cenário.

A presente pesquisa deve ser compreendida enquanto um estudo derivado de uma classe de comportamentos que envolvem os hábitos de estudo e uma variabilidade de outras classes, possibilitando novas pesquisas que articulem outros comportamentos que podem ser estudados nesse processo.

 Esse estudo sistêmico viabilizou a compreensão de variáveis que fortalecem ou enfraquecem uma determinada ação. É o fio condutor para mudanças sociais, a possibilidade de testar hipóteses da ação humana, considerando aspectos específicos do próprio indivíduo e do ambiente inserido. Esses são meios de prever uma ação mais assertiva que possa reforçar o estudante em um processo de autocontrole, de busca por autogerenciamento das suas condutas, auxiliando esse indivíduo na tomada de decisões cotidianas que fazem parte de construções e modificações interpessoais e envolvem a sociedade como um todo, e o meio acadêmico em particular.

# **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O tema proposto é fundamental para se repensar as definições intrínsecas que são atribuídas ao processo de estudar. É uma possibilidade de dimensionar uma aprendizagem de hábitos mais assertivos para se alcançar objetivos acadêmicos e ainda, generalizar essas práticas à resolução de problemas cotidianos.

O presente tema e sua variabilidade de possibilidades de investigação, amplia o escopo de temas envolvidos e possibilita dimensionar diferentes focos de investigação sobre hábitos de estudo que possam contribuir com o avanço científico, apresentando uma temática que desperta o gosto pela produção científica e possibilita direcionar uma pesquisa para diferentes classes comportamentais envolvidas no tema atual.

Diante da ênfase nos processos básicos de aquisição de respostas e hábitos de estudo, seria possível conferir algum grau de autocontrole e autonomia no comportamento de estudar e atividades relacionadas, preparando os sujeitos para as exigências acadêmicas e profissionais ao longo dos diferentes contextos. Desse modo, seria possível avaliar áreas do conhecimento e metodologias empregadas, dado o interesse em hábitos de estudo e seu efeito no desempenho final da ação.

Desse modo, a presente pesquisa possibilitou repensar o fazer psicológico e conduziu a reflexões sobre intervenção psicológica adequada às demandas e objetivos do indivíduo, pensando um fazer que seja socialmente significativo, que possa de fato contribuir para a maneira do indivíduo desenvolver e encontrar a melhor forma de interagir com os diferentes ambientes do qual ele faz parte.

Torna-se evidente que é preciso repensar o vasto caminho a ser percorrido diante das possibilidades comportamentais, a ação propriamente dita, mas através desse fazer é possível dimensionar uma atuação profissional voltada para a aquisição de hábitos pró-estudo, e também pensar no futuro de indivíduos que possam utilizar-se das tecnologias de ensino enquanto instrumento que auxiliem a aquisição e manutenção desses hábitos. Sendo uma possibilidade de mudar o cenário atual da educação e propiciar estudos mais autônomos e avanços científicos que possam contribuir com a resolução os problemas cotidianos.

A psicologia enquanto campo de intervenção nas demandas relacionadas a aquisição de hábitos de estudo possibilitaram visualizar ação profissional que trabalhe em prol de minimizar riscos ao sujeito diante de suas ações e ainda, promover o desenvolvimento de repertórios comportamentais mais assertivos, levando ao indivíduo a possibilidade de maior consciência das variáveis que compõem sua ação, o que leva a um fazer mais consciente, autônomo e ativo sobre o meio.

Assim, pensar os processos de ensino-aprendizagem e a prática profissional de modo mais sistêmico, possibilita contribuir para melhorias na ação do indivíduo em habilidades sociais, competências pessoais para estudo, desenvolvimento de condições temporais para estudo. Para assim, desenvolver habilidades mais específicas como a leitura de textos acadêmicos, a interação nesse contexto, as habilidades necessárias às exigências desse ambiente.

Para o campo acadêmico-científico a proposta de novas articulações teóricas e práticas sobre hábitos de estudo, possibilitam inovações constantes e correções com utilidade em gerar tecnologias e avanços científicos sobre campos do saber que se articulam e trazem o tema hábitos de estudo em contexto universitário.

No âmbito de contribuições científicas, é possível pensar a pertinência histórica e relacional da psicologia em articulação ao domínio pedagógico, possibilitando um desenvolvimento científico e social. Essa relevância social permite corrigir e suprir necessidades sócio culturais que se apresentam no âmbito do fazer profissional. Através dos estudos do comportamento humano, é possível utilizar desse conhecimento produzido cientificamente para a modificação de estruturas sociais e as diversas formas de opressão e controle social.

Frente à complexidade dos desdobramentos de hábitos de estudo no percurso de vida acadêmica do indivíduo, este trabalho de pesquisa evidenciou o aspecto da formação profissional do psicólogo e de tantos outros profissionais que trabalham com a educação, possibilitando a expansão do conhecimento e raciocínio teórico necessários na atuação profissional da psicologia.

Ademais, pode contribuir em diferentes campos de atuação com profissionais da área de educação (pedagogos, professores), com a psicopedagogia, a saúde mental, a psicologia educacional, psicologia dos processos básicos, psicologia clínica, social, avaliação psicológica, organizacional, da saúde, do trânsito, comunitária.

Contribuições ao campo social são evidenciadas na presente pesquisa através da divulgação de seus resultados que produzem a ampliação do material disponível à pesquisa. Por meio desses profissionais que pretendem utilizar da literatura para aprimorar a prática profissional, é possível dimensionar benefícios à sociedade em relação a discussão da temática e interação com o meio (social, cultural) que estão inseridos. Essa condição possibilita a inserção de profissionais cada vez mais habilitados ao treinamento de hábitos pró-estudo.

Estudar as novas metodologias e programas de ensino, são variáveis a serem consideradas para se dimensionar esse ambiente educacional e as exigências que esse contexto vai admitir do sujeito para analisar assim, quais as competências que o sujeito precisa desenvolver. É um pensar crítico conferindo relevância as inovações científicas, tecnológicas e metodológicas enquanto fatores determinantes e fundamentais no modo como o ‘estudar’ vai ser conduzido e encarado pela sociedade.

# **REFERÊNCIAS**

AGASSI, I. *Avaliação da Eficácia de um Programa de Condições de Ensino para*

*Desenvolver ou Aperfeiçoar a Cadeia de Classes de Comportamentos “Ler*

*Textos em Contexto Acadêmico” como parte do Repertório de Estudantes de*

*Cursos de Graduação*. 2013. 349 p. Dissertação (Mestrado) em Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Florianópolis, 2013. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/122737>> Acesso em 10 de ago. de 2019

BASSO, C. *et al*. Organização de tempo e métodos de estudo: Oficinas com estudantes universitários. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, Florianópolis v.14, n. 2, jun-dez., 2013. Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v14n2/12.pdf>> Acesso em 09 de ago./2019

BISINOTO, C.; MARINHO-ARAUJO, C.M. Psicologia Escolar na Educação Superior: Atuação no distrito Federal. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 16, n. 1, jan. - Mar., 2011. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v16n1/a13v16n1>> Acesso em 09 de ago./2019

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2017 [recurso eletrônico]. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2019. Disponível em <<http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/resumo_tecnico/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2017.pdf> > Acesso em 01 de set./2019

CAMACHO, A.; VILA, E. M. Levantamento de variáveis antecedentes e consequentes que favoreceram a aprendizagem e a manutenção de dificuldades interpessoais em universitários. Semina: *Ciências Biológicas e da Saúde*, Londrina, v. 30, n. 1, jan. /jun, 2009. Disponível em <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/2900/2458>> Acesso em 10 de ago./2019

CARELLI. M. J. G.; SANTOS. A.A.A. Condições temporais e pessoais de Estudo em Universitários. *Psicologia, Escola, Educação.* Universidade São Francisco, Campinas, v.2, n.3, 1998. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v2n3/v2n3a06>> Acesso dia 19 de Jan/2019

CATANIA, A. C. *Aprendizagem*: comportamento, linguagem e cognição. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 1999

COLOMBINI, F. A. *Análise da Produção Científica Brasileira sobre o Estudar*. 2018. 182 p. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação), em Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/21118>> Acesso em 18 de Jan./2019.

COSTA, N. *Terapia analítico-comportamental*: Dos fundamentos filosóficos à relação com o modelo cognitivista, Santo André, SP. ESETec Editores Associados, 2002.

ESTANQUEIRO, A. *Aprender a estudar*: um guia para o sucesso na escola. 13.ed. Campinas: Texto editora, 2008

FLORES, E. P. Análise do Comportamento: Contribuições para a psicologia escolar. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognição,* Brasília,v. 2, n.1, 2017. Disponível em <<http://www.usp.br/rbtcc/index.php/RBTCC/article/view/955>> Acesso em 19 de mar./2019.

FREIRE, L.G.L. Auto-regulação da aprendizagem: *Ciências & Cognição*, Lisboa, v.14, n.2, 276-286, 2009. Disponível em < <http://www.cienciasecognicao.org/pdf/v14_2/m318358.pdf>>

Acesso em 09 de ago. /2019

GIL, A. *Como elaborar um projeto de pesquisa*. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002

GLASER, S. L.; BARDAGI, M.P. Habilidades sociais, auto-eficácia e decisão de carreira em universitários em no final de curso: *Boletim Academia Paulista de Psicologia,* São Paulo, v. 80, n.1, 2011. Disponível em

< <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/31819>> Acesso em 09 de ago./2019

GUILHARDI, H. J. *et al*. *Sobre Comportamento e Cognição*: contribuições para a construção da teoria do comportamento. v. 9, Santo André: ESETec Editores associados, 2002

HENKLAIN, M. H. O.; CARMO, J. S. Contribuições da Análise do Comportamento à educação: Um convite ao diálogo. *Cadernos de Pesquisa*, São Carlos, v.43, n.149, maio-ago, 2013 Disponível em

 < <http://www.scielo.br/pdf/cp/v43n149/16.pdf>> Acesso em 09 de ago./2019

HUBNER, M. M. C.; MARINOTTI, M. *Análise do comportamento para a Educação*: Contribuições Recentes, aprender a estudar. v.2, Santo André, ESETec Editores associados, 2004

HUBNER, M.M.C. O Skinner que poucos conhecem: contribuições do autor para um mundo melhor, com ênfase na relação professor-aluno. IN: CARMO. J.S.; RIBEIRO. M.J.F.X. *Contribuições da análise do comportamento à prática educacional*. Santo André, SP: ESETec Editores Associados, 2012

KIENEN, N. *et al*. Comportamentos pré-requisitos do “Estudar textos em contexto acadêmico”. *Rev. CES Psicologia*, Londrina, v.10, n. 2, 2017. Disponível em <<http://www.scielo.org.co/pdf/cesp/v10n2/2011-3080-cesp-10-02-00028.pdf>> Acesso 09 de ago./2019

LACERDA, D.F. Caracterização do Ensino Programado no Brasil: Um estudo com base na análise de periódicos científicos. 2008. Dissertação (Mestrado), em Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2008. Disponível em <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/16827>> acesso em 09 de ago./2019

LETTNER, H. W. Avaliação comportamental: Psicoterapia comportamental e cognitiva de transtornos psiquiátricos, Campinas, 1998.

MARTIN, G.; PEAR, J. *Modificação do comportamento*: o que é e como fazer, 10. ed., Rio de Janeiro: Roca, 2018.

MARTINELLI, J.C.M. Classificação diagnóstica na clínica comportamental: função e utilidade. 1997. Dissertação (Mestrado), em Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 1997.

MESTRE, M. Criando Hábitos de Estudo: Instituto Marilza Mestre. *Revista Eletrônica da Faculdade Evangélica do Paraná*, Curitiba, v.2, n.1, 2012. Disponível em <<http://www.fepar.edu.br/revistaeletronica/index.php/revfepar/article/download/39/49>> acesaado dia 19 de Fev./2019.

MICHELETTO, N. Variação e seleção: as novas possibilidades de compreensão do comportamento humano. In: BANACO, R. A. *Sobre comportamento e cognição*. São Paulo: Arbytes, 1997

MILAN, M. A; MITCHEL, Z. P. A Generalização e a Manutenção dos Efeitos do Tratamento. In: CABALLO, V. E. *Manual de Técnicas de Terapia e Modificação Comportamental*. Santos. 1.ed., São Paulo, 1996

NERY, L. B.; FONSECA, F. N. Análises funcionais moleculares e molares: passo a passo. In: FARIAS, A. K. C. R.; FONSECA, F. N.; NERY, L. B. *Teoria e formulação de casos em análise comportamental clínica*, São Paulo: Artmed, 2018

OLIVEIRA, K. L. *et al*. Estilos de Aprendizagem e Condições de Estudo de Alunos de Psicologia. *Psicologia: Ensino & Formação*, Associação Brasileira de Ensino de Psicologia, Londrina, v.7, n.1, p.31-39, 2016. Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pef/v7n1/v7n1a04.pdf>> Acesso em 10 de ago./2019

OLIVEIRA, R. A. M.; OLIVEIRA, K. L. Leitura e condições de estudo em universitários ingressantes. *Revista de Psicologia da Vetor Editora*, São Francisco, v. 8, n. 1, p. 51-59, Jan-Jun, 2007. Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psic/v8n1/v8n1a07.pdf>> Acesso em 09 de ago./2019

PERGHER. N. K. *et al*. Desenvolvimento de Hábitos de Estudo, Pró-estudo. In. BORGES, F. A. *Clínica analítico-comportamental*: aspectos teóricos e práticos. Porto Alegre: Artmed, 2012

RAMOS, A. L. M. *et al*. Questionário de Hábitos de Estudo para estudantes universitários: validação e precisão. Paidéia. Lorena, v. 21, n. 50, set-dez, 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v21n50/09.pdf>> Acesso em 10 de ago./ 2019

SCORSOLINI- COMIN, F. Psicologia da Educação e as tecnologias digitais de informação e comunicação. *Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, Uberaba, v. 18, n.3, Set-Dez., 2014. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v18n3/1413-8557-pee-18-03-0447.pdf>> Acesso em 10 de ago./2019

SILVA, M. F. et al. O hábito da leitura dos universitários. Revista Leitura, SEM CIDADE, v.2, n. 56, jul-dez, 2015. Disponível em

< <http://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/2336/2039>> Acesso em 09 de ago./2019

SOARES, A.B. Habilidades Sociais e Vivência Acadêmica de Estudantes Universitários: *Interação em Psicologia*, Curitiba, v. 19, n. 2, maio/ago. 2015. Disponível em <<https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/31663>> Acesso em 10 de ago./2019

SOUZA, M. P. R. Psicologia escolar e educacional em busca de novas perspectivas. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)*. São Paulo, v. 13, n. 1, jan-jun, 2009. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pee/v13n1/v13n1a21.pdf>> Acesso em 09 de ago./2019

ZAMIGNANI, D. R.; KOVAC, R.; VERMES, J. S. *A Clínica de Portas Abertas*: experiências e fundamentação do acompanhamento terapêutico da prática clínica em ambiente extraconsultório. São Paulo: Paradigma, 2007

# **GLOSSÁRIO**

**Análise funcional-** processo analítico integrante da análise do comportamento, sendo um recurso interativo e metodológico para o estudo dos fenômenos psicológicos, observando a relação do comportamento investigado com a funcionalidade desses comportamentos

**Avaliação comportamenta**l- avaliação técnica da situação e das condições que geram determinado comportamento, através de planejamento, utilização de técnicas com foco nas hipóteses, no raciocínio utilizado para tal e no uso dos dados obtido, métodos de observação e previsão de tratamento para os pacientes.

**Behaviorista -** aquele que segue os métodos da corrente do behaviorismo, que seria a parte filosófica e histórica da ciência do comportamento

**Classe de comportamentos:** um conjunto de comportamentos e respostas comportamentais que exercem mesma função

**Classe de respostas -** são um conjunto de comportamentos que apresentam diferentes formas, mas, possui variáveis em comum que mantém determinados respostas diante de uma função que se integram

**Comportamento operante -** a ação propriamente ditaas determinações genéticas, a história individual do sujeito e o ambiente social que o indivíduo está inserido.

**Condições aversivas -** variáveis relacionadas a determinado comportamento que afetam negativamente a probabilidade de de comportamento futuro

**Contingências de ensino:** envolve questões antecedentes, respostas insatisfatórias e suas condições consequentes do comportamento de estudar

**Contingências de reforçamento -** são as variáveis que determinam determinado comportamento e a interação destas, são unidades de combinações entre estímulo, resposta e consequências que aumentam a probabilidade de ocorrência futura do comportamento.

**Contingências tecnológicas -** são comportamentos mantidos no repertório do sujeito diante de consequências benéficas que se relacionam diretamente com a prática cotidiana e resolução de problemas específicos do contexto.

**Estímulos discriminativos -** é a correlação entre um estímulo e uma resposta subsequente, se refere ao procedimento de reforçar uma resposta na presença contingente de um específico estímulo reforçador

**Generalização do comportamento -** se dá quando o cliente realiza comportamentos similares fora do *setting* clínico, porém não idênticos, àqueles que lhe foram ensinados durante o tratamento. O processo de generalização ocorre através da similaridade funcional de comportamentos

**Leitura seletiva -** momento de leitura mais crítica e reflexiva, momento em que se separa os conteúdos que de fato condizem com a proposta de estudo

**Modelagem -**  é um procedimento da análise do comportamento que pode ser utilizado para o desenvolvimento de novos comportamentos, através de reforçamentos sucessivos de respostas cada vez mais próximas ao comportamento final desejado, envolve a aprendizagem e o processo de condicionamento operante

**Ontogenético -** seria nível de diferenciação do indivíduo, onde acontece a interação com o meio, gerando a aprendizagem operante do indivíduo, é o nível do fazer ativo e produtivo da ação humana que pode produzir efeitos positivos ou negativos.

**Padrão comportamental -** um conjunto de classes comportamentais que se repetem diante de diferentes situações, são variáveis predominantes na ação humana

**Quefazer -** Conceito do autor Ignácio Martín-Baró sobre o papel da psicologia reconhecendo-a enquanto dimensão social, apresentando a psicologia enquanto um agente facilitador de um saber crítico e questionador que pode promover as transformações sociais através do indivíduo, partindo de uma concepção histórica e sociocultural

**Repertório comportamental -** são o conjunto de probabilidades que o indivíduo conhece, de classes de respostas e classes comportamentais que o indivíduo está preparado para executar

**Seleção pelas consequências -** Modelo criado na análise do comportamento para atribuir ênfase na ação humana e trazer a noção de comportamento em Skinner. Esse comportamento vem de uma seleção mediada por consequências, formado pelo conjunto de determinações que age sobre o ambiente e esse ambiente condiciona e seleciona o seu fazer por meio das variáveis associadas a essa ação